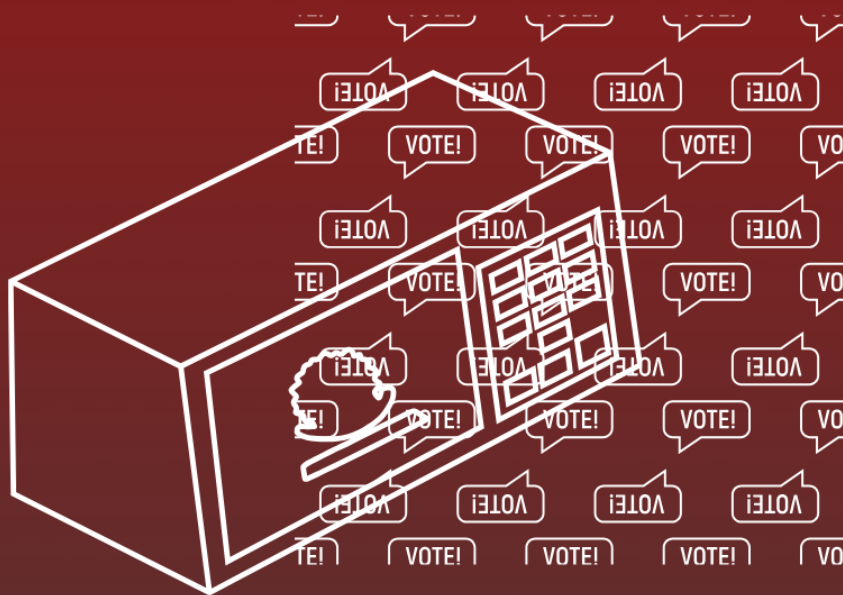


opel

Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM I



TEMÁTICO

opelbrasil.com

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

ADRIANO ASSIS
ANA CAROLINA DUCCINI
FERNANDA FONSECA
GABRIEL MEDINA
GIULIA GOUVEIA
KAIQUE CAMARGO
LAURA GOMES BARBOSA
LETÍCIA FRETHEIM
LUAN CAZATI
MARCELA MUNCH
MARIA CAROLINA BARRETO
MARIANA CASTRO
THAIS CLÍMACO YURI SANTOS

Sumário

EDITORIAL	1
AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AS ELEIÇÕES DE 2024	3
PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E REPRESENTATIVIDADE NEGRA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS	15
CANDIDATURAS EVANGÉLICAS NAS ELEIÇÕES.....	24
NACIONALIZAÇÃO E ANTAGONISMOS POLÍTICOS NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS: INVESTIGANDO SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, FORTALEZA, MANAUS E GOIÂNIA	31
A INFLUÊNCIA DA MUDIATIZAÇÃO NA POLARIZAÇÃO POLÍTICA	37
ELEIÇÕES EM SÃO PAULO E AS PROPOSTAS PARA PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E PROTEÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR	44
REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS CANDIDATURAS ÀS PREFEITURAS DO RIO DE JANEIRO, SÃO PAULO E BELO HORIZONTE EM 2024.....	52
VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS	60
OPERADORES DE SEGURANÇA NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS.....	70
A INFLUÊNCIA DO GOVERNADOR CLÁUDIO CASTRO NAS ELEIÇÕES FLUMINENSE	76
A TEMÁTICA DA CULTURA NOS PROGRAMAS DE GOVERNO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024.....	84
MOVIMENTOS SOCIAIS: MST E MTST NAS ELEIÇÕES DE 2024.....	101
EM DEFESA DA FAMÍLIA, DA MORAL E DOS BONS COSTUMES: ELEIÇÕES MUNICIPAIS, POLARIZAÇÃO POLÍTICA E DISCURSO CONSERVADOR NA CIDADE DE SÃO PAULO	109

EDITORIAL: as eleições municipais de 2024 e os temas que atravessam a democracia brasileira

Josué Medeiros¹

É com muita satisfação que apresentamos mais uma edição do Monitoramento Eleitoral de 2024, agora com textos sobre alguns dos temas mais importantes que atravessam a democracia brasileira. A cada dois anos o Observatório Político e Eleitoral (OPEL), ligado à UFRJ e à UFRRJ, organiza esse projeto de pesquisa para monitorar as eleições nas cidades e também nas dimensões temáticas que são fundamentais seja para fortalecer a democracia seja para enfraquecê-la.

Em 2024, os temas que figuram nesse boletim são: questão racial, questão de gênero, meio ambiente, candidaturas de movimentos sociais, polarização política nas capitais, participação evangélica nas eleições do Rio de Janeiro, papel da desinformação em São Paulo, candidatos operadores de segurança (polícias militares, guardas municipais, membros das forças armadas, etc), violência nas escolas, cultura, uso das pautas morais em São Paulo, bolsonarismo nas capitais da região sudeste, e o papel do governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, nas eleições.

Esses temas serão acompanhados de agosto até novembro, abarcando a pré-campanha, os debates entre candidatos, o horário eleitoral gratuito de rádio

¹ Doutor em Ciência Política, professor da UFRJ e da UFRRJ e Coordenador do OPEL e do NUDEB

e televisão, bem como os resultados. A seleção levou em conta as preferências das pesquisadoras e pesquisadores do OPEL, em quase todos os casos de modo a ter relação com suas pesquisas de mestrado e doutorado, mas de um modo orientado para desenvolvermos questões que vem atravessando a democracia brasileira nos sucessivos processos eleitorais.

A polarização política entre democracia e autoritarismo se manifestou nas eleições presidenciais de 2018 e 2022 e nossa hipótese é que também se manifesta nestas eleições municipais, especialmente em algumas capitais e no estudo de caso sobre o Rio de Janeiro e o papel do governador Cláudio Castro nas eleições.

Nesse sentido, entendemos que as dimensões de gênero e racial vem ganhando centralidade a cada eleição em um processo que fortalece a democracia brasileira. O mesmo vale para as candidaturas de movimentos sociais e para a centralidade do tema ambiental.

Já as candidaturas bolsonaristas, a desinformação, o uso das pautas morais, a questão da violência nas escolas e as candidaturas de operadores de segurança apontam para o desenvolvimento de vieses autoritários que enfraquecem a democracia brasileira.

Por fim, mas não menos importante, a participação de pessoas evangélicas nas eleições do Rio de Janeiro aponta para um campo de disputa interessante e que fortalece a democracia brasileira. O que nossa pesquisa mostra é uma diversidade de pertencimentos das candidaturas evangélicas à esquerda e à direita, o que vai na contramão dos preconceitos que circulam no debate público sobre um vínculo imediato das e dos crentes com a extrema-direita.

As Mudanças Climáticas e as eleições de 2024

Mariana Castro²

O presente texto tem como objetivo mapear como o tema das mudanças climáticas é abordado nas eleições municipais nas cidades de Belém, Campo Grande, Porto Alegre, Salvador e São Paulo.

A hipótese que orienta essa pesquisa é de que, diante da maior intensidade e recorrência de eventos extremos em território brasileiro, as consequências da emergência climática nas cidades deve ser uma preocupação central no atual pleito municipal. Entretanto, acreditamos que diante dos desafios da democracia brasileira, ele será abordado com mais ou menos intensidade a depender da conjuntura local.

Para cumprir este objetivo, vamos apresentar um breve balanço dos principais acontecimentos climáticos no Brasil este ano; em seguida, analisaremos as principais interpretações sobre este fenômeno nos planos de governo das principais candidaturas em cada uma destas cidades; e, na conclusão, apresentaremos um prognóstico para o pleito.

² Mariana Castro é doutoranda em Ciência Política no IESP-UERJ e Pesquisadora do Observatório Interdisciplinar das Mudanças Climáticas (OIMC).

Mudanças Climáticas e as eleições de 2024

Em janeiro de 2024, publicamos um texto na Carta Capital argumentando que as eleições deste ano seriam mais uma ocasião em que a nacionalização da política se sobreporia às pautas locais. Não apenas pela persistente polarização — que, em nossa visão, está influenciando as disputas nas cidades —, mas também pela crescente relevância do tema das mudanças climáticas, de norte a sul do Brasil.

Os números falam por si. Em 2023, aproximadamente 14,5 milhões de pessoas foram afetadas por desastres climáticos no país, segundo dados do governo federal. Desde a publicação daquele texto, o Brasil tem sofrido uma intensificação alarmante dos fenômenos climáticos extremos. O período de 1º de janeiro a 26 de agosto de 2024 registrou 109.943 focos de incêndio em todo o território nacional, um aumento de 78% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foram contabilizados 61.720 casos. A fumaça das queimadas se espalhou por diversos estados brasileiros, agravando a qualidade do ar e a saúde pública da população local.

Em janeiro deste ano, na capital fluminense, mais de 100 mil pessoas foram afetadas pelas chuvas, resultando em 12 mortes. No Rio Grande do Sul, em abril, o impacto das mudanças climáticas foi devastador: enchentes atingiram 471 cidades, resultando na morte de mais de 170 pessoas e forçando 600 mil a abandonarem suas casas. Além disso, o país enfrentou quatro ondas de calor, que estabeleceram novos recordes históricos de temperatura.

Esses eventos evidenciam a urgência do debate sobre as mudanças climáticas nas eleições de 2024. Mais do que nunca, as pautas ambientais e as respostas à crise climática emergem como questões centrais, exigindo atenção e ação de todos os níveis de governo. De acordo com o projeto Vota Aí, coordenado pelo Centro de Estudos de Opinião Pública (Cesop) e pelo Laboratório de Estudos Eleitorais, de Comunicação Política e Opinião Pública

(Doxa), sustentabilidade é o tema que mais aparece nos planos de governo de candidatos a prefeito este ano. Portanto, essas eleições definirão como enfrentaremos essa complexa realidade.

Belém

Pensar a questão das mudanças climáticas em Belém é essencial, não apenas porque a cidade vai sediar a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP) em 2025, mas também porque a cidade enfrenta, de forma direta e urgente, os impactos da crise do clima. A realização da COP 30 em Belém pode ser vista como uma oportunidade para questionar e desafiar as práticas predatórias que historicamente têm explorado a Amazônia, muitas vezes sob o pretexto de desenvolvimento econômico. Nesse contexto, as candidaturas à Prefeitura de Belém refletem diferentes graus de comprometimento e entendimento das mudanças climáticas como um desafio urgente.

O Delegado Eder Mauro reconhece a importância das mudanças climáticas em seu programa de governo, especialmente por conta da COP-30. Mauro destaca a relevância do evento tanto para a economia local quanto para o desenvolvimento sustentável da cidade e da região amazônica. Embora seu discurso aponte para a necessidade de preparar Belém para enfrentar as mudanças climáticas, sua leitura parece estar mais voltada para os benefícios econômicos imediatos que o evento pode trazer, como o aumento do turismo e a geração de empregos, do que para ações concretas e duradouras para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.

Edmilson Rodrigues (PSOL), atual prefeito de Belém, priorizou abordar o que já foi feito em relação às mudanças climáticas na cidade. Durante seu mandato, o prefeito promoveu uma série de iniciativas voltadas para o diagnóstico e o enfrentamento da crise climática na cidade. A realização da I Conferência Municipal sobre Mudanças Climáticas e o desenvolvimento do Plano

Climático Popular de Belém são exemplos de como sua gestão buscou integrar o conhecimento científico e popular na formulação de políticas ambientais. A criação do Fórum Municipal das Mudanças Climáticas e o mapeamento das áreas de risco e das emissões de gases de efeito estufa são políticas que mostram um compromisso com a temática, alinhado com a participação ativa de movimentos sociais e das comunidades afetadas.

Igor Normando (MDB), por outro lado, menciona o meio ambiente em seu programa de governo, mas sua abordagem às mudanças climáticas é menos explícita. Suas propostas se concentram em questões ambientais relacionadas à qualidade de vida urbana, como o saneamento básico, a coleta de lixo e a cobertura vegetal da cidade. Normando alega que Belém enfrenta um baixo nível de desenvolvimento sustentável, de acordo com os indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas não articula uma análise clara sobre quais seriam os efeitos ou as estratégias para combater as mudanças climáticas.

Campo Grande

Fenômenos como secas prolongadas, escassez de água e queimadas têm afetado a capital do sul mato-grossense. Esse tema é particularmente delicado nessa disputa por causa do agronegócio, um dos principais setores econômicos da região, que, apesar de ser definido como um motor de crescimento, contribui de forma expressiva para as emissões de gases de efeito estufa devido ao desmatamento, uso intensivo de agrotóxicos e práticas agrícolas insustentáveis.

Adriane Lopes (PP), atual prefeita de Campo Grande, adota um discurso voltado para a promoção de uma economia de baixo carbono, destacando a criação do Comitê Municipal de Enfrentamento às Mudanças Climáticas (COMEC) e o desenvolvimento do Plano de Descarbonização, com a ambição de zerar as emissões de gases de efeito estufa até 2050. Lopes enfatiza a certificação da cidade pela ONU como uma das capitais mais arborizadas do país, mas essa

narrativa, embora importante, parece estar mais centrada em promover uma imagem positiva, a partir de certificações internacionais, do que em enfrentar de maneira crítica os desafios ambientais locais. A questão que se coloca é até que ponto essas políticas são realmente efetivas ou se permanecem no âmbito de iniciativas superficiais.

Beto Pereira (PSDB) menciona a sustentabilidade em seu programa, com foco na preservação ambiental e no uso consciente dos recursos naturais. No entanto, sua interpretação carece de uma articulação sobre como enfrentar diretamente as mudanças climáticas. A ausência de uma abordagem específica para a crise climática pode ser vista como um reflexo de uma visão que trata o meio ambiente de forma isolada, sem integrá-lo às questões sociais e econômicas que também são afetadas pelas mudanças no clima.

Camila Jara (PT) adota uma postura crítica, reconhecendo as tragédias recentes, como ocorreu no RS, como evidências palpáveis dos efeitos devastadores do aquecimento global. Jara propõe uma transformação profunda na forma como a sociedade de Campo Grande deve se organizar, priorizando a resiliência e a justiça climática. Ela alerta que a crise climática não deve recair sobre os mais vulneráveis, como a classe trabalhadora e os pobres, e defende uma mudança radical no modelo de produção e consumo, questionando diretamente o sistema econômico que tem explorado de maneira predatória os recursos naturais. Sua visão implica em uma ruptura com o *status quo*, propondo uma sociedade que valorize o equilíbrio entre o ser humano e o meio ambiente, mesmo que isso signifique renunciar ao consumismo desenfreado.

Rose Modesto (União Brasil) aborda as mudanças climáticas com foco na eficiência energética e no monitoramento climático, propondo a redução das emissões de gases de efeito estufa e o aprimoramento dos sistemas de prevenção para eventos extremos. Embora essas medidas sejam importantes para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, essa abordagem parece ser mais

técnica e menos preocupada com as causas estruturais da crise climática. Ao focar em soluções de eficiência, sua proposta corre o risco de não enfrentar as questões mais profundas, como a relação entre mudanças climáticas e as desigualdades socioeconômicas e a necessidade de uma transformação sistêmica na forma como a cidade se desenvolve.

Porto Alegre

Seria impossível monitorar o tema das mudanças climáticas nas eleições municipais sem observar como ocorrerá na cidade de Porto Alegre, especialmente após as devastadoras enchentes de abril deste ano, que expuseram a fragilidade da infraestrutura urbana e a ausência de planejamento por parte do governo local. Diante disso, a pesquisa Quaest, divulgada no dia 27, destaca que 33% dos eleitores identificam enchentes e alagamentos como os principais problemas da cidade. Porto Alegre, nesse sentido, servirá como um termômetro para avaliar como a agenda climática pode mobilizar o debate público nas eleições.

Felipe Camozzato (Novo) reconhece que Porto Alegre "tem um histórico de enchentes e alagamentos em razão de sua topografia complexa", que tem sido agravado pelas mudanças climáticas. Ele critica a falta de preparo do Estado para lidar com os eventos extremos recentes e valoriza a rápida resposta da sociedade civil neste cenário. Embora reconheça a influência das mudanças climáticas, sua análise parece limitar-se a ajustar o desenho urbano para mitigar os impactos, sem questionar de modo profundo os problemas climáticos-ambientais. A ênfase em soluções técnicas, sem abordar necessariamente as causas estruturais das mudanças climáticas ou as desigualdades que amplificam seus efeitos, sugere uma abordagem que pode ser insuficiente para enfrentar os desafios futuros de forma eficaz.

Juliana Brizola (PDT) propõe uma integração transversal dos temas ambientais com a educação e a participação social, defendendo projetos que capacitem a comunidade a lidar com os desafios climáticos. Brizola também destaca a importância de soluções baseadas na natureza e no mapeamento das áreas de risco de inundação, sugerindo um enfoque mais comunitário e preventivo.

Maria do Rosário (PT) adota uma postura crítica em relação à gestão pública recente, acusando-a de negligência diante dos alertas da ciência sobre as mudanças climáticas. Ela argumenta que a crise atual é resultado tanto do negacionismo quanto do desmonte das estruturas de gestão pública, e defende políticas ambientais que vão além da mitigação e adaptação, que sejam "socialmente inclusivas para superação da pobreza e construção de uma cidade harmoniosa entre seus diferentes bairros, cuidadosa com as pessoas, capaz de gerar empregos, oportunidades e empreendimentos em setores diversos, não poluentes". Sua visão de cidade propõe uma mudança radical no modelo de governança urbana, centrada na proteção dos mais vulneráveis e na construção de uma Porto Alegre resiliente e preparada para os desafios futuros. Rosário enfatiza que não há mais espaço para o negacionismo, e que a resposta à crise climática deve ser abrangente e estrutural.

O plano de governo de Sebastião Melo (MDB), atual prefeito de Porto Alegre, trata dos avanços da cidade na área ambiental durante sua gestão, destacando a Revisão do Plano Diretor, que envolve a participação da sociedade no planejamento urbano. Ele destaca os avanços na preservação ambiental e no monitoramento das áreas de risco, além da criação do Escritório de Reconstrução e Adaptação Climática e do Plano de Ação Climática. Quando as enchentes assolaram a cidade, o Plano de Ação Climática estava em um estágio final. Esse documento estratégico que define as ações e políticas necessárias para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e adaptar a cidade aos crescentes desafios

climáticos seria finalizado em julho. Utilizando modelagens climáticas que consideram fatores como topografia, densidade populacional e distribuição de renda, o plano traça cenários para 2030 e 2050, identificando áreas de maior risco e propondo intervenções. As recentes cheias confirmaram as previsões do estudo, atingindo exatamente as regiões mapeadas como mais vulneráveis a inundações fluviais.

São Paulo

A cidade de São Paulo enfrenta desafios complexos em relação ao clima. Como a maior metrópole do Brasil, a capital paulista sofre com problemas graves como enchentes frequentes, poluição do ar e ondas de calor intensas, exacerbadas pela densa urbanização. Além disso, a cidade possui uma alta concentração de indústrias e um trânsito caótico que contribuem significativamente para as emissões de gases de efeito estufa. A vulnerabilidade de populações periféricas e de baixa renda, que habitam áreas de risco sujeitas a deslizamentos e enchentes, agrava ainda mais os impactos das mudanças climáticas.

Guilherme Boulos (PSOL) define a questão das mudanças climáticas como "um dos maiores problemas de nosso tempo". Nesse sentido, o candidato almeja retomar o protagonismo global da capital paulistana, não apenas como um centro econômico, mas também como líder na luta contra a emergência climática. Ele destaca a necessidade de uma cidade mais resiliente, conectando o combate às mudanças climáticas com a justiça social e a inovação urbana. Boulos critica o crescimento desordenado da cidade, que agrava problemas como as ilhas de calor urbanas, e propõe um modelo de desenvolvimento que prioriza o bem-estar dos cidadãos e a adaptação às mudanças climáticas. Sua abordagem, portanto, busca integrar questões ambientais com a luta por direitos sociais,

reconhecendo que a crise climática impacta desproporcionalmente as populações mais vulneráveis.

Pablo Marçal (PRTB) aborda a questão ambiental de maneira superficial, falando em "regular o clima" sem realmente se engajar com o conceito de mudanças climáticas. Suas propostas para São Paulo se concentram mais em uma visão genérica de melhoria da qualidade de vida e proteção das riquezas naturais, sem apresentar um plano claro ou específico para enfrentar os desafios climáticos que a cidade enfrenta. Essa falta de especificidade indica uma possível subestimação da gravidade da crise climática e uma ausência de compromisso real com políticas de mitigação e adaptação que possam fazer frente aos eventos extremos cada vez mais frequentes.

Ricardo Nunes (MDB), atual prefeito, destaca as ações já em andamento para enfrentar as mudanças climáticas em São Paulo, como o Plano Preventivo Chuvas de Verão (PPCV) e o Plano de Ação Climática do Município (Plan-Clima). Ele enfatiza a importância da descarbonização e a participação ativa da cidade em programas internacionais como o C40, que buscam soluções inovadoras para os desafios climáticos. Nunes aponta que São Paulo está "botando a mão na massa" para proteger a cidade de enchentes e deslizamentos, e apresenta a criação da Secretaria Executiva de Mudanças Climáticas (SECLIMA) como uma prova do compromisso da sua gestão com a sustentabilidade. No entanto, sua abordagem, ainda que técnica e bem estruturada, pode ser criticada por não enfrentar de forma mais contundente as raízes sociais e econômicas das vulnerabilidades climáticas, que muitas vezes atingem os mais pobres e marginalizados.

José Luiz Datena (PSD) reconhece o histórico de São Paulo em adotar políticas de mudanças climáticas, mas critica a falta de efetividade na sua implementação. Ele ressalta que, apesar de avanços, a cidade continua vulnerável a eventos extremos, como enchentes e deslizamentos, e que há uma carência de

obras de prevenção e combate a eventos extremos. Datena defende uma ampliação das áreas verdes e a adoção de energias renováveis em prédios públicos, como parte de uma política mais ampla de eficiência energética. Sua crítica à atuação da prefeitura sugere que a execução tem sido insuficiente, especialmente em uma metrópole que enfrenta desafios ambientais tão grandes.

Tabata Amaral (PSB) traz uma abordagem centrada na sustentabilidade ambiental e na resiliência às mudanças climáticas, com uma ênfase particular na proteção das gerações futuras e das populações mais vulneráveis. Ela propõe criar e fortalecer mecanismos de preparação e mitigação dos efeitos dos desastres ambientais, considerando, por exemplo, as necessidades de populações migrantes forçadas. Sua análise sugere que as políticas climáticas devem ser pensadas também como políticas de direitos humanos, especialmente em um contexto urbano tão complexo quanto o de São Paulo.

Salvador

A cidade de Salvador, de fato, tem se destacado no tema das mudanças climáticas. Do ponto de vista geográfico, ela é especialmente vulnerável à elevação do nível do mar e erosão costeira, que ameaçam tanto a infraestrutura urbana quanto comunidades que vivem em áreas de risco. Além disso, a cidade lida frequentemente com enchentes e deslizamentos, principalmente nas áreas mais pobres e periféricas, onde a falta de infraestrutura adequada expõe a população a desastres climáticos recorrentes. Salvador também enfrenta desafios relacionados à urbanização desordenada e aumento das ilhas de calor, o que agrava problemas de saúde pública, como doenças respiratórias e proliferação de vetores.

Bruno Reis (União Brasil), atual prefeito, apresenta-se como o principal defensor da resiliência urbana em Salvador. Sob sua gestão, a cidade intensificou os investimentos em tecnologias para reduzir a emissão de gases de efeito estufa

e proteger suas áreas verdes. Ele enfatiza a transição de Salvador de uma cidade que antes estava à margem dos debates climáticos para uma posição de destaque no cenário nacional e internacional. A cidade agora integra importantes redes globais de cidades comprometidas com o enfrentamento da crise climática, como o C40 e o ICLEI. O prefeito destaca a importância de um planejamento cuidadoso e de uma execução eficiente para enfrentar os desafios climáticos, promovendo um equilíbrio entre desenvolvimento social, econômico e ambiental. Em seu plano de governo, o prefeito cita o acontecimento no RS como um "alerta sobre a importância de governos capazes de diagnosticar, planejar, executar e entregar" políticas efetivas no enfrentamento às mudanças climáticas.

Geraldo Júnior (MDB), por sua vez, foca em soluções baseadas na natureza e na transição para energias renováveis como parte essencial de sua plataforma. Ele propõe uma gestão municipal que priorize a implementação de políticas voltadas para o uso de energia solar, eólica e biogás, visando reduzir a dependência de combustíveis fósseis. Sua proposta reconhece a necessidade de mitigar os impactos das mudanças climáticas em Salvador, mas seu discurso é mais centrado na inovação tecnológica e menos na dimensão social e ambiental.

Kleber Rosa (PSOL) destaca o conceito de "racismo ambiental" como central para a compreensão da crise climática em Salvador. Ele argumenta que os impactos das mudanças climáticas e da degradação ambiental são sentidos de maneira desproporcional pelas comunidades mais pobres e marginalizadas, particularmente nas periferias da cidade. Rosa vê as enchentes, deslizamentos e a presença de lixões em áreas vulneráveis como consequências diretas de um modelo econômico predatório que perpetua desigualdades. Sua proposta defende uma transição ecológica justa, que integre políticas socioambientais em todas as esferas da vida urbana, abordando o meio ambiente, a cultura, a educação e a justiça social de maneira transversal. Para Rosa, a verdadeira resposta às mudanças climáticas em Salvador deve ser estrutural, transformando

as políticas públicas para beneficiar os mais vulneráveis e garantir uma cidade mais equitativa e sustentável.

Conclusão

À medida que nos aproximamos das eleições municipais de 2024, o debate sobre as mudanças climáticas e a sustentabilidade emerge como um tema central nos programas de governo das principais capitais brasileiras. As propostas dos candidatos refletem diferentes perspectivas e abordagens para enfrentar a crise climática, desde a ênfase na inovação tecnológica e na resiliência urbana até uma certa crítica ao modelo econômico vigente e a necessidade de justiça ambiental.

De modo geral, as campanhas eleitorais trazem à tona as complexidades de adaptar as metrópoles brasileiras a um futuro cada vez mais incerto. O que se observa é que, em muitos casos, o discurso sobre sustentabilidade e resiliência urbana está desvinculado de uma crítica ao sistema que gera e aprofunda as crises climática e social. Há uma ausência de propostas que confrontem diretamente os interesses econômicos responsáveis pela exploração predatória dos recursos naturais e pela marginalização das comunidades periféricas.

Nos próximos boletins, continuaremos a monitorar as propostas e como esse debate pode surgir nos debates e no tempo de tv das candidaturas.

Participação Política e Representatividade Negra nas Eleições Municipais

Maria Carolina Barreto³

O presente boletim tem como objetivo mapear a quantidade de candidatos negros, autodeclarados pretos ou pardos, nas eleições majoritárias das capitais brasileiras. Dessa maneira, essa pesquisa pode orientar que, mesmo diante do maior registro de negros nas eleições de 2024, a quantidade de candidaturas não-brancas para a prefeitura e vice-prefeitura diminuiu em todas as regiões. Para demonstrar isso, será apresentado um breve resgate de como a raça é utilizada e manipulada para fins políticos eleitorais, uma comparação de cada região em relação a quantidade de candidaturas negras de 2020 e 2024, e por fim, um prognóstico para o pleito.

Raça e sua importância nas eleições

O dilema da autodeclaração racial já vem sendo pesquisada e estudada por acadêmicos e movimentos sociais sobre suas reflexões nas tensões de

³ Mestranda em Ciência Política (IESP-UERJ) e coordenadora de pesquisa do Monitoramento Eleitoral 2024 (OPEL).

classificação racial existentes no Brasil. Sabemos que raça é um conceito construído socialmente, isto é, não há significados biológicos ou geneticistas para a sua formação, ou seja, a autodeclaração parte da interpretação do contexto de um indivíduo diante de suas próprias análises. Seguindo a isso, quando observado a “questão dos pardos”, há um fenômeno bastante conturbado diante do histórico brasileiro de criação de inúmeras formas de se reconhecer racialmente. Junto a isso, é possível compreender que essas dinâmicas raciais podem expressar possíveis fraudes de candidatos políticos nos períodos eleitorais, visto que desde 2020 há uma regra eleitoral criada pelo TSE para espécies de cotas para o financiamento e tempo de propaganda eleitoral de candidaturas negras e de mulheres⁴.

Essa discussão foi ainda mais acentuada nas eleições de 2022, que foram atravessadas pela grande polemica em torno da autodeclaração racial do Antônio Carlos Magalhães Neto, conhecido amplamente na política baiana e nacional como ACM Neto. Na época, o candidato do União Brasil que anteriormente chegou a ter sua candidatura registrada como branco no Requerimento de Registro de Candidatura (RCC) feita ao Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (TRE-BA)⁵, se autodeclarou pardo nos registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e ainda em 2016, quando ganhou as eleições para a prefeitura de Salvador, ACM Neto já se autodeclarava pardo nos registros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Entretanto, a polêmica se instaurou quando o próprio apareceu aparentemente bronzeado e mais escuro em uma entrevista para a Tv Bahia nas eleições de 2022 após os crescentes questionamentos acerca da sua raça/cor. Unido a essa controvérsia, existiam alegações de que o candidato estava interessado na política das cotas mínimas e de financiamento para candidaturas

⁴ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2020/Agosto/tse-distribuicao-fefc-candidatos-negros>

⁵ Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/eleicoes/2022/noticia/2022/09/23/acm-neto-apresenta-documento-em-que-e-declarado-pardo-e-comenta-criticas-de-adversarios-assim-que-eu-me-vejo.ghtml>

não brancas, incluindo benefícios de fundos eleitorais e do partido. Apesar disso, de acordo com o TSE, mesmo com o aumento de 36,25% das candidaturas de pretos e pardos para a Câmara dos Deputados em 2022 frente a 2018, o número de candidatos efetivamente eleitos com essas características autodeclaradas cresceu apenas 8,94%⁶.

Por outro lado, houve situações que os candidatos fizeram caminhos contrários ao caso apresentado acima. No Rio Grande do Sul, o ex-vice-presidente Hamilton Mourão e atual senador de Porto Alegre, se autodeclarou branco nas eleições de 2022, diferentemente do que havia feito em 2018, quando se registrou como indígena. Assim como o atual prefeito, Bruno Reis (União Brasil), e o vice-governador da Bahia, Geraldo Júnior (MDB), que mudaram seus registros de raça/cor de pardos para brancos⁷.

Portanto, de acordo com a publicação na revista cult dos professores Luiz Augusto Campos e Carlos Machado, a variável raça/cor do TSE tem uma medida de identificação duvidosa, devido ao burocrático processo registral que demanda de terceirizados dos partidos. É possível compreender esse argumento nas eleições de 2024, onde atualmente, houve uma mudança de 40 mil pessoas que se autodeclaravam brancas e passaram a se registrar como pardas⁸.

Para além dos debates sobre autodeclaração, a raça sempre foi um dos pontos centrais no ambiente político, visto que sua composição no Brasil é de maioria não branca e é decisiva para a chegada ao pleito. Mesmo que não haja discussões sobre o voto negro em si, sabe-se que, por exemplo, nas últimas eleições presidenciais em 2022, o eleitorado negro foi decisivo para a chegada

⁶ Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/911743-numero-de-deputados-pretos-e-pardos-aumenta-894-mas-e-menor-que-o-esperado/>

⁷ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/08/19/prefeito-de-porto-alegre-muda-de-branco-para-pardo-na-eleicao-e-justifica-correcao-historica-veja-outros-casos.ghtml>

⁸ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/08/18/quase-40-mil-candidatos-mudaram-declaracao-de-raca-em-quatro-anos-veja-justificativas.ghtml>

do presidente Lula ao pleito⁹. Atualmente, 56% da população brasileira é negra, de acordo com o Estatuto da Igualdade Racial e após grandes lutas do Movimento Negro, a população negra é representada pelo conjunto de pessoas que se autodeclararam pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além disso, mesmo com a relação do presidente Lula na criação de políticas públicas destinadas à população preta e parda, em 2022, os partidos que mais elegeram negros foram de direita. Enquanto o Partido dos Trabalhadores conquistou 16 cadeiras de eleitos negros em 2022, sendo 25 só no Partido Liberal, o mesmo do ex-presidente.

Quando Jair Bolsonaro anunciou que viria para campanha presidencial em 2018, proferiu em uma palestra no Clube Hebraica no Rio de Janeiro que havia uma comparação dos afrodescendentes a animais, ao dizer que eles pesavam em arrobos e que não serviam, nem prestavam para nada. Isso o levou a receber uma ação civil pública do MPF (Ministério Público Federal) por danos morais às comunidades quilombolas e à população negra.

Diante das análises, é compreensível que essas dinâmicas políticas e raciais apresentem tópicos importantes para analisar onde estão os pretos e pardos nas eleições. Assim, será analisado no próximo tópico uma comparação dos autodeclarados pretos e pardos nas eleições municipais majoritárias de 2020 e 2024 nas capitais dos estados das regiões brasileiras.

Pretos e pardos nas eleições municipais de 2022 e 2024

As eleições deste ano serão marcadas pelo maior número de candidatos negros para os cargos de prefeito, vice-prefeito e vereador. Em 2016, 47,75% se autodeclaravam pretos ou pardos, em 2020 esse número aumentou para 50,02%

⁹ Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/mauricio-pestana-o-voto-negro-no-segundo-turno/>

chegando ao seu recorde agora com 52,73%. Seguindo essa análise, esse boletim mostrará uma comparação das candidaturas não-brancas nas eleições de 2020 e 2024, apontando a diminuição de candidaturas majoritárias. Destaca-se aqui, que foram analisadas somente as candidaturas de partidos com representação parlamentar.

Região Norte

Dentre os diferentes temas que capturaram as eleições de 2024 em comparação a de 2020 na Região Norte, percebe-se a grande diminuição de candidatos negros. Totalizando nas últimas eleições nas capitais dos estados da região 78 candidatos pretos ou pardos que agora caíram para 48.

Em 2020, Rio Branco teve somente uma candidatura não branca a mais do que em 2024 que conta com 4, sendo uma preta e o restante parda. Dentre essas, Marfisa Galvão (PSD) como vice de Marcus Alexandre e o atual prefeito, Tião Bocalom (PL), repetiram suas candidaturas em 2020 e em 2024, ambos autodeclarados pardos. Apesar disso, Tião Bocalom, que na época era filiado ao Partido Social Liberal, ao se candidatar para deputado federal nas eleições de 2018, tinha se registrado enquanto branco. Vale ressaltar o que já foi dito anteriormente nesse boletim, em 2020, o TSE criou cotas mínimas de financiamento e horário gratuito de propaganda eleitoral para candidaturas não brancas. A partir disso, é possível compreender que essa sua mudança pode ter sido uma tentativa de garantir oportunidades ao fundo eleitoral.

Em Manaus caíram de 9 para 7 candidatos, tendo somente 2 pretos, o candidato Gilberto Vasconcelos (PSTU), que veio também em 2020, e a sua vice Damiana Amorim (PSTU). Em Macapá todos os 9 candidatados são autodeclarados pardos, enquanto em 2020 tiveram 12 e entre eles, somente dois pretos candidatos a vice prefeitura.

Já em Belém e em Palmas houve uma queda mais que o dobro de candidaturas pretas ou pardas, de 14 para 6 em ambas as capitais. Enquanto Belém tem somente uma preta em cada ano, Palmas é a que mais tem agentes políticos pretos, com 4. Porto Velho que em 2020 teve o maior número de candidaturas negras na Região Norte para a prefeitura, caiu de 16 para 10. Entre elas, a candidata a vice-prefeitura, Pastora Cila (PV), que agora se declara parda, mas nas eleições municipais passadas não informou sua raça/cor.

Em Boa Vista há um caso similar à de Rio Branco em relação a autodeclaração racial do deputado federal, Antônio Nicoletti do União Brasil, que passou de branco para pardo em 2024. No total, a capital tinha, em 2020, 8 candidatos pardos e pretos, agora conta com 6. Apesar disso, Nicoletti, visto socialmente como branco e autodeclarado como tal em 2018, em 2020 e em 2022, passa a ter direito aos benefícios aprovados a partir da decisão do TSE de investimentos em candidaturas negras. Seu caso e o de Tião Bocalom podem ser mais alguns dos questionamentos acerca de um possível avanço da quantidade de pessoas negras na política institucional.

Região Nordeste

Tomando o total de candidaturas autodeclaradas pretas ou pardas nas eleições municipais majoritárias nas eleições de 2022 e 2024, a Região Nordeste é a que tem o maior número de registros. Na passada foi registrada 79 candidaturas e agora totaliza 54.

Em Maceió, o atual prefeito João Henrique Caldas (PL), autodeclarado pardo, é um dos 4 registrados como não brancos nessas eleições e que na passada foram 6. Salvador obteve uma queda significativa de 11 para 5, sendo a atual vice, Ana Paula Matos (PDT), registrada como parda vem tentar a sua reeleição junto com o prefeito Bruno Reis. Em Fortaleza, também diminuiu de 9 para 6, com 3 pardos e 3 pretos em 2024. Já em São Luís foi o único lugar que a

quantidade de candidaturas não-brancas não mudou. Nas duas eleições foram registrados 10 pretos e pardos.

João Pessoa foi a capital que teve a maior queda em comparação as capitais de todas as regiões do Brasil. Nas eleições de 2022 o TSE registrou 13 candidaturas majoritárias como pretas ou pardas, atualmente em 2024, tem somente um, o atual prefeito e candidato a reeleição, Cicero Lucena (PP), sendo pardo. Em Recife o cenário foi contrário à de João Pessoa, enquanto antes teve somente um registro de um candidato como pardo, para as eleições desse ano aumentou para 8, sendo 7 autodeclarados pretos e 1 pardo.

Natal, Teresina e Aracaju foram as capitais que tiveram quedas não tão expressivas. De 6 para 2, 14 para 11 e 10 para 7, respectivamente.

Região Centro – Oeste

Levando em consideração o número de candidatos nas eleições de 2020 e 2024 que se autodeclararam pretos ou pardos, a Região Centro-Oeste é a que mais encontra um certo equilíbrio. Atualmente existem 9 candidaturas majoritárias não-brancas, enquanto nas eleições passadas foi 13.

Em Campo Grande, nas últimas eleições municipais passadas a quantidade de negros foi equivalente com agora, sendo 3 em cada ano, todos registrados como pardos. Cuiabá também seguiu a mesma regra com 3 em 2020 e 3 em 2024, mas agora contam com todos sendo pardos, enquanto antes havia a candidata Gisela Simona (PROS) registrada como preta. Somente em Goiânia houve uma diferença significativa na diferença dos candidatos não brancos, diminuindo de 7 para 3 nas eleições atuais. Somente dois candidatos de 2020 permanecem na disputa de 2024, ambos autodeclarados pretos, o Professor Jerônimo (PSB), vice de Adriana Accorsi (PT) e Rogério do Solidarietà candidato à prefeitura.

Região Sudeste

Comparando os candidatos não-brancos nas eleições de 2020 e 2024, na Região Sudeste houve uma diminuição significativa deles. Juntando as capitais, atualmente são contabilizados 11 candidatos pardos e pretos, enquanto em 2022 tiveram registro de 28.

Em Vitória, o número caiu de 7 para 2, sobrando somente a candidata a vice prefeitura, Mayra Marcarini (PL) e a candidata à prefeitura, Camila Valadão (PSOL), ambas autodeclaradas pretas. Em 2020, a chapa do prefeito Delegado Pazolini do Republicanos tinha a vice Capitã Estefane, que se autodeclarava preta, agora sua vice é uma mulher branca. Já em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro os cenários são parecidos, com uma queda de 9 para 3 e de 10 para 3, respectivamente. São Paulo aparece sendo a única capital com um equilíbrio mesmo com a diminuição, enquanto em 2020 foi contabilizado apenas 3 candidaturas negras, atualmente foi registrado somente 2, a candidata Silvana Garcia (PSTU) e a vice de Pablo Marçal, Antônia de Jesus (PRTB), ambas autodeclaradas pretas.

Região Sul

Na última região do país foi registrado a menor presença de pessoas não-brancas como candidatas nas eleições majoritárias de 2020 e 2024. Em Curitiba, nos dois anos foi somente um candidato, Samuel de Mattos (PSTU) e Giovanna Conti (NOVO), vice em 2020 do candidato Dr João Guilherme. Em Florianópolis diminuiu de 2 para 1, sendo em todos os anos pessoas autodeclaradas pretas e agora tendo a candidata Kátia Damaceno (AVANTE), vice de Rogerio Silva Portanova.

Já em Porto Alegre, o número de candidatos pretos ou pardos continuou o mesmo, 2 em ambas as eleições. Entretanto, em 2024, o atual e candidato a prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB) alterou a sua autodeclaração de

branco para pardo. Apoiado pelo ex-presidente, Jair Bolsonaro e o seu partido PL, Melo alegou que estava fazendo uma correção história em relação a sua cor. Vale lembrar que ao longo da corrida eleitoral de 2020, a candidata Manuela D'Ávila (PCdoB) denunciou Sebastião Melo de racismo.

Conclusão

À medida que nos aproximamos das eleições municipais de 2024, o debate sobre raça pode emergir em algumas capitais. Especialmente na Região Sul, onde o prefeito Sebastião Melo tem sido questionado acerca da sua mudança de raça/cor nos registros do TSE e pode vir a ser um tema ao longo das campanhas dos seus adversários. Assim como no Sudeste, em São Paulo, após o candidato à prefeitura Pablo Marçal (PRTB) questionar Tabata Amaral (PSB) sobre sua vice ser uma mulher branca, visto que sua chapa é composta por Antônia de Jesus (PRTB), uma das únicas candidatas negras da capital.

Além disso, o boletim registrou um total de 126 candidaturas negras, autodeclaradas pretas ou pardas nos registros do TSE. A maior quantidade é encontrada nas Regiões Norte e Nordeste, onde a maioria é autodeclarada parda e sendo homens. Por fim, foi observado que a maioria dessas candidaturas são vinculadas a partidos de direita e centro-direita. Dessa maneira, nos próximos boletins serão avaliados as propostas, campanhas e discursos em torno da temática racial dos principais candidatos de cada capital.

Candidaturas evangélicas nas eleições

Fernanda Pinheiro da Fonseca¹⁰

Este boletim tem como objetivo monitorar e refletir sobre a participação de candidatos/as evangélicos/as na disputa eleitoral de 2024 para o cargo de prefeito/a ou vice-prefeito/a de cinco municípios do Estado do Rio de Janeiro. São eles: Wesley Teixeira (PSB), em Duque de Caxias, para prefeito; Jaqueline Pedroza (Partido Novo) e João Ventura (PL), em São Gonçalo, para os cargos de prefeita e vice-prefeito, respectivamente; Clébio Lopes Jacaré¹¹ (União Brasil) e a pastora Maritza Almada (PT), em Nova Iguaçu, para prefeito e vice-prefeita; Alexandra Ferro (PL), em Niterói, para vice-prefeita; e Valdecy da Saúde (PL), em São João de Meriti¹² para o cargo de prefeito.

Nos últimos anos, o Brasil tem assistido a um crescimento expressivo na participação de evangélicos na política, especialmente em estados como o Rio de Janeiro. Em 2024, os seis maiores colégios eleitorais do estado, com exceção do município do Rio possuem evangélicos na disputa como apresentado acima. Uma

¹⁰ Mestranda em Ciências Sociais pela UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Jornalista com especialização em Planejamento de Mídias Sociais. Coordenadora da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito.

¹¹ Apesar de o Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) indeferir, no dia 30/08, o registro de candidatura de Clébio Jacaré, postulante ao cargo de prefeito de Nova Iguaçu, decidi manter seu nome neste Boletim tendo em vista que o candidato anunciou que irá recorrer da decisão do Tribunal.

¹² O candidato não se autodeclara evangélico mas vincula sua imagem a pastores e líderes, sugerindo ser oriundo da fé evangélica ou quase um evangélico, tal como Jair Bolsonaro fez na campanha eleitoral de 2018.

demonstração do aumento significativo de candidatos e políticos ligados a igrejas evangélicas.

A população brasileira ainda é majoritariamente católica, mas hoje tem no segmento evangélico o maior índice de crescimento das últimas décadas, segundo dados do IBGE¹³. Passando de uma representação de 6,6% da população, em 1980, para 31%¹⁴, em 2019. Entre os jovens com menos de 30 anos, os evangélicos representam 30%, superando os 26% de jovens católicos. Esses dados não representam apenas uma mudança na religiosidade das pessoas, eles indicam que esse crescimento impacta diretamente na construção de um novo perfil cultural, social, político e econômico da nossa sociedade. As eleições de 2018 deram uma demonstração da força desses atores que protagonizam o debate político e social também nos estados e municípios.

A expansão da participação política de evangélicos no estado do Rio de Janeiro está associada também ao crescimento demográfico das denominações evangélicas nas últimas décadas e ao poder econômico e de comunicação de alguns pastores. Além disso, o discurso moral e de defesa de valores tradicionais, como a família e a religião, tem sido utilizado como saída para combater o avanço das chamadas pautas progressistas, que são apresentadas como uma suposta ameaça aos seus princípios religiosos.

Breve histórico dos evangélicos nas eleições municipais

De acordo com o TSE, o número de candidatos evangélicos nas eleições municipais para 2024 se manteve estável, com o aumento de 1% dos candidatos inscritos em todo o país, apesar de ter caído em 18% na comparação com 2020.

¹³ IBGE | Cidades@ | Brasil | Pesquisa | Censo 2010 | Amostra - Religião

¹⁴ Pesquisa Datafolha, realizada nos dias 5 e 6 de dezembro de 2023, com 2.948 entrevistados em 176 municípios de todo o país. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. [50% dos brasileiros são católicos, 31% evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha | Política | G1 \(globo.com\)](https://www.datafolha.com.br/50-dos-brasileiros-sao-catolicos-31-evangelicos-e-10-nao-tem-religiao-diz-datafolha-politica-g1-globo-com)

No entanto, este percentual representa apenas as candidaturas que apostaram na utilização dos termos pastor, pastora, bispo, bispa, missionário, missionária e reverendo no início dos seus nomes. O provável é que o percentual de pessoas evangélicas candidatas seja ainda maior. A título de exemplo, dentre os municípios selecionados neste monitoramento, apenas a Pastora Maritza Almada (PT) optou pela utilização da identificação religiosa. Os outros quatro candidatos não fazem uso de quaisquer dos termos nas urnas.

Ao analisar o pleito eleitoral de 2020, percebemos que já havia mais visibilidade para a utilização de símbolos e linguagens que fizessem referência ao universo evangélico. Houve também um esforço dos candidatos para obterem apoio de lideranças do segmento. Em Duque de Caxias, o prefeito eleito, Washington Reis, teve sua campanha marcada pelo apoio do pastor Silas Malafaia, do pastor Cláudio Duarte, do bispo Manuel Ferreira, entre outros. E também o apoio da família Bolsonaro.

Em São Gonçalo, que é o segundo município mais populoso do estado, a quantidade de igrejas evangélicas, incluindo denominações como a Assembleia de Deus, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, e muitas outras, também torna o eleitorado evangélico uma força importante nas eleições. O prefeito eleito, Capitão Nelson, contou com a adesão de grande parte dos eleitores evangélicos do município, com o apoio de pastores e líderes locais e outros com projeção nacional, tais como Silas Malafaia, e também de vereadores eleitos da base evangélica. Assim como o prefeito de Duque de Caxias, o Capitão Nelson também teve o apoio formal da família Bolsonaro.

Já em Nova Iguaçu, Niterói e São João de Meriti o quadro de candidaturas não demonstrou uma disputa que se utilizasse de apoios de lideranças evangélicas ou explorasse a estética, linguagem ou símbolos religiosos em seus discursos ou materiais de campanha. Foram eleitos os políticos Rogério Lisboa

(PP), em Nova Iguaçu; Axel Graef (PDT), em Niterói; e Dr. João (DEM), em São João de Meriti.

Quem são os candidatos pesquisados

Wesley Teixeira (PSB) é um jovem negro, militante do movimento negro, educador popular, filho de pastores pentecostais, morador do Morro do Sapo, uma das favelas do município de Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Iniciou sua trajetória política no movimento estudantil. Foi candidato a vereador em 2020, pelo PSOL, mas apesar de garantir 3.311 votos, foi traído pelo coeficiente eleitoral, ficando em 30º lugar no ranking eleitoral. Dos 29 candidatos eleitos para a Câmara, oito de outros partidos obtiveram menos votos que ele. Em 2022, disputou o cargo de deputado estadual pelo PSB, garantindo a vaga de primeira suplência, com cerca de 21 mil votos. Seu perfil de jovem político progressista, com compromisso com causas sociais, transparência na gestão pública, defesa dos direitos da população mais vulnerável e o meio ambiente, traz novas perspectivas ao cenário político de Duque de Caxias, marcando sua atuação com pautas que remetem à justiça social e à renovação.

Jaqueline Pedroza (Partido Novo) nasceu em São Gonçalo (RJ), tem 39 anos de idade, é casada, mãe de dois meninos, empresária e empreendedora social, participante do Centro Evangelístico Internacional do Rocha, em São Gonçalo/RJ. Concorre pela primeira vez a um cargo eletivo, e terá em sua chapa o empresário Nelio Salabert, que disputou a eleição de 2020 e terminou como suplente de vereador no município. As propostas de Jaqueline têm como centralidade a educação, o apoio ao setor empresarial e o empreendedorismo social.

João Ventura (PL) tem 29 anos de idade, filiado ao União Brasil, foi chefe de gabinete do deputado estadual Douglas Ruas (PL), filho do Capitão Nelson (PL), candidato à reeleição a prefeitura na chapa de coligação em que Ventura é candidato a vice. A candidatura tem o apoio do governador do Estado, Cláudio

Castro e todos os vereadores da coligação São Gonçalo no Caminho Certo (REPUBLICANOS / PP / MDB / PODE / PL / PRD / UNIÃO / AVANTE / SOLIDARIEDADE / Federação PSDB CIDADANIA (PSDB/CIDADANIA)). Eleito em 2020 pelo Avante, revertendo uma disputa apertada contra o ex-secretário de saúde Dimas Gadelha (PT) no segundo turno, Capitão Nelson se filiou ao PL em seu primeiro mês de mandato, alinhando-se com o então presidente Jair Bolsonaro, de quem recebeu apoio na eleição anterior.

Clébio Lopes Jacaré (União Brasil) é candidato à prefeitura em Nova Iguaçu, pelo União Brasil, morador da Barra da Tijuca, volta ao município para a disputa eleitoral. Se apresenta como “evangelista – cristão, empresário, casado, pai de 5 filhos. Nascido e criado na Baixada, mais precisamente no Município de Nova Iguaçu – Marapicu, junto de 11 irmãos.” É o atual presidente do Partido União Brasil e se declara Especialista em Gestão Empreendedor desde os 8 anos de idade. Sua trajetória política é marcada por diversos episódios de acusação criminal e suspeitas de envolvimento em negociações fraudulentas na Saúde. Clébio foi preso em setembro de 2022, em meio à disputa por uma vaga na Câmara dos Deputados, mas foi solto uma semana depois. Já declarou ser eleitor de Bolsonaro e alimenta o imaginário coletivo de que é um evangélico atuante com o uso recorrente de imagens em cultos e atividades religiosas, em suas redes sociais. Figura como o mais rico entre os postulantes ao cargo na Baixada Fluminense, depois de ter declarado possuir mais de R\$ 4 milhões em espécie. Sua candidatura está sub judice, com decisão pelo indeferimento, mas o candidato entrou com recurso.

Maritza Almada (PMB) é candidata a vice-prefeita, junto com o candidato a prefeito Tuninho da Padaria pelo PT, em Nova Iguaçu, resultado da com o PV, PCdoB e PMB. Ela tem 65 anos de idade, é casada, declarou sua profissão atual como advogada, mas se identifica como pastora na campanha, redes sociais e também terá o termo utilizado nas urnas. A candidatura conta com o apoio do

presidente Lula, a presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann, Lindbergh Farias (PT), outros deputados da base aliada e Felipe Bourbier, filho do ex-prefeito de Nova Iguaçu, Nelson Bornier, cujo grupo político foi derrotado duas vezes pelo PT, em 2004 e em 2016. Maritza também se declara escritora, conferencista e missionária na igreja Projeto de Deus.

Alexandra Ferro (PP) é candidata a vice-prefeitura pelo em Niterói, na chapa de Carlos Jordy (PL), que conta com o apoio de Jair Bolsonaro e base aliada. Moradora da comunidade do Caramujo, na Zona Norte da cidade, Alexandra tem 47 anos, é uma figura conhecida em Niterói por sua rotina como gari e também por seu trabalho como missionária na igreja evangélica. Nas eleições de 2020 concorreu ao cargo de vereadora pelo CIDADANIA, recebendo 741 votos no primeiro turno. Em suas falas públicas, Alexandra sempre destaca ser parecida com os niteroienses e sofrer as mesmas dores e necessidades. Os principais opositores da dupla à corrida eleitoral são Rodrigo Neves (PDT-RJ), ex-prefeito preso em 2018 pela Lava Jato e a deputada federal Talíria Petrone (PSOL-RJ).

Valdecy da Saúde (PL) é candidato a prefeito em São João de Meriti. Nasceu no município de Duque de Caxias, tem residência nos Recreios dos Bandeirantes e bolta a ao município para a candidatura. Ingressou na vida pública em 1991, como servidor da Prefeitura da Cidade de São João de Meriti, na área da Saúde. Exerceu cargos na Secretaria Municipal de Saúde, foi eleito vereador em 2008, exerceu consecutivamente três mandatos no município de São João de Meriti, com votações crescentes, sendo em 2016 o vereador mais votado da história da cidade, com quase 6.000 (seis mil) votos. Em 2018 foi eleito deputado estadual pelo Partido Humanista da Solidariedade – PHS, com 23.307 votos. Foi reeleito deputado estadual em 2022, um pouco mais de 50 mil votos só em São João de Meriti. Sua trajetória política conta com denúncias de mau uso dos instrumentos públicos e escândalos, como a utilização de carros de luxo e enriquecimento e acúmulo de patrimônio incompatível com os cargos ocupados.

Conclusão

Nós próximos boletins vamos analisar o desenvolvimento da campanha destas candidaturas evangélicas. Neste começo da pesquisa, vale destacar que duas delas (Wesley Teixeira e Maritza Almada) estão no campo político que apoia o governo Lula.

Em 2022, de acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha, 62% dos evangélicos declararam apoio a Bolsonaro contra 38% que apoiavam Lula. Mas análises recentes de pesquisas realizadas com eleitores evangélicos afirmam que candidatos com o apoio do ex-presidente nas disputas por prefeituras ficam atrás de seus oponentes em pelo menos cinco capitais.

Esse resultado é explicado a partir de uma possível divisão da direita e o bom desempenho na avaliação geral de prefeitos nas disputas. É o caso, por exemplo, de São Paulo, onde Ricardo Nunes (MDB) tem como aliado o ex-presidente, mas ainda não consolidou o voto do eleitorado evangélico. No Rio, o deputado federal Alexandre Ramagem (PL) aparece muito atrás do atual prefeito Eduardo Paes (PSD) entre os evangélicos. Segundo levantamento da Quaest, divulgado em julho, o aliado de Bolsonaro registra 21% das intenções de voto e Paes 41%, que conta com o apoio do presidente Lula.

Os exemplos citados consideram apenas o apoio de Lula e Bolsonaro como peso na pesquisa de intenção de voto e os candidatos não são evangélicos. Os cinco municípios do estado do Rio de Janeiro que serão monitorados possuem candidatos evangélicos, que possivelmente colocarão a fé evangélica no centro de suas campanhas, enquanto estratégia mobilizadora para captação dos votos desse eleitorado e dos que simpatizam com a religião. Será de fato uma vantagem na disputa pelo voto essa utilização? Com qual apoio o ser evangélico será uma vantagem: evangélico com o apoio do Bolsonaro ou evangélico com o apoio do presidente Lula?

Nacionalização e antagonismos políticos nas eleições municipais: Investigando São Paulo, Porto Alegre, Fortaleza, Manaus e Goiânia

Thaís Climaco Cavalcante¹⁵

O presente boletim inicia a investigação sobre a influência da polarização política nacional sobre os antagonismos políticos locais. É avaliado o impacto dos apoios políticos dos eixos da polarização no desempenho dos candidatos no período da pré-campanha. Ao final deste primeiro boletim, constata-se que a indicação direta de Lula e Bolsonaro é mais importante quando a avaliação do mandato do candidato à reeleição não é positiva.

Sobre a importância da nacionalização no contexto eleitoral municipal

A polarização se torna uma temática importante quando o apoio dos respectivos representantes da polarização interfere positivamente no percentual de intenção de voto. Segundo o jornal o Globo¹⁶, o Cientista Político Antonio Lavareda entende que se candidato(a) à reeleição tiver o seu mandato avaliado

¹⁵ Doutoranda em Ciências Sociais pela UFRRJ

¹⁶ O GLOBO. Qual é, afinal, o peso do apoio de Lula ou Bolsonaro nas eleições municipais? Pesquisas e especialistas respondem. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/qual-e-afinal-o-peso-do-apoio-de-lula-ou-bolsonaro-nas-eleicoes-municipais-pesquisas-e-especialistas-respondem.ghtml>

negativamente, aumentam as chances de se destacar na disputa por sua reeleição caso seja apoiado por Lula ou por Bolsonaro.

A nacionalização é mais importante quando a qualidade da gestão do prefeito não é suficiente para cancelar sua candidatura. Segundo pesquisa divulgada pela Quaest, existem evidências quantitativas de que há impacto do apoio de Lula e Bolsonaro na eleição para o executivo municipal.

Em São Paulo, a polarização é mais evidente: com o apoio de Lula, Boulos ia de 23% para 28%, enquanto o apoiado de Bolsonaro, Nunes, oscilava de 26% a 25%, em 12 de agosto. Aparecem, na Quaest de 28 de agosto, Boulos, Marçal e Nunes em um empate triplo¹⁷.

A nacionalização também é importante para quem está na oposição e é menos conhecido. A imagem de Lula e Bolsonaro ajudam a impulsar a imagem de seus apoiadores. Boulos em SP, Maria do Rosário em POA, etc.

Ainda segundo o jornal O Globo, a Cientista Política Luciana Veiga entende que a nacionalização da disputa é mais evidente na capital paulista por três fatores: o prefeito Ricardo Nunes é mediano em termos de avaliação de governo; há uma divisão no bolsonarismo com a candidatura de Pablo Marçal (PRTB) e Boulos não apresenta experiência no executivo.

As cidades onde a nacionalização é mais frutífera

As cidades onde a nacionalização é um fator mais importante são aquelas em que há uma disputa acirrada entre partidos ou candidaturas diretamente apoiados por Lula ou Bolsonaro. Serão elencadas as cidades onde o apoio dos representantes de PT e PL interferem positivamente no desempenho eleitoral dos seus apoiados.

¹⁷ Terra. Pesquisa Quaest em SP: Boulos tem 22%, Marçal, 19% e Nunes, 19%. <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/pesquisa-quaest-em-sp-boulos-tem-22-marcal-19-e-nunes-19,7d5ad0f1e68b418e52673ea522d738564pcu8gvz.html>

Em São Paulo, a polarização está bem desenhada. Segundo a Quaest, o atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) estava empatado tecnicamente com Datena (PSDB) e Boulos (PSOL) com 19%. Após a pesquisa divulgada em 28 de agosto, o empate ficou entre Boulos, com 20%, Marçal e Nunes, com 19%.

O apoio de Lula exerce influência importante na candidatura de Boulos, apesar do candidato não possuir experiência no executivo. O apoio de Bolsonaro a Ricardo Nunes não o beneficia no primeiro turno devido à divisão entre bolsonaristas.

Embora o apoio de Lula ou Bolsonaro possa contribuir positivamente no resultado dos candidatos, a rejeição impõe um limite para esse ganho. Segundo Luciana Veiga, rejeição pode levar a um teto de votos.

A má avaliação do governo de Ricardo Nunes o impede de receber a incumbência de Bolsonaro. A relação indireta¹⁸ de Marçal com Bolsonaro tem sido importante para o desempenho dele nas pesquisas.

Em Porto Alegre, Maria do Rosário (PT) se manteve na frente com apoio de Lula, somando 34,1% frente aos 30,7% de Sebastião Melo (MDB) apoiado por Bolsonaro¹⁹. A pesquisa da AtlasIntel divulgada pelo Uol²⁰ no início de agosto, os candidatos estão numericamente empatados e se enfrentam diretamente.

Na pesquisa Quaest divulgada no dia 27 de agosto, os candidatos aparecem novamente empatados. A diferença é que Sebastião Melo aparece na liderança, somando 36% dos votos contra aos 31% de Maria do Rosário. A polarização se mantém.

¹⁸ Poder 360. Nunca pedi para ele ser nada, diz Marçal sobre Bolsonaro. <https://www.poder360.com.br/poder-eleicoes/nunca-pedi-para-ele-ser-nada-diz-marcal-sobre-bolsonaro/>

¹⁹ UOL. Jair Bolsonaro vai ao Rio Grande do Sul e deve oficializar vice de prefeito de Porto Alegre. <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-estado/2024/07/22/jair-bolsonaro-vai-ao-rio-grande-do-sul-e-deve-oficializar-vice-de-prefeito-de-porto-alegre.htm>

²⁰UOL. Atlas: Maria do Rosário e Melo lideram com empate técnico em Porto Alegre. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/08/08/pesquisa-atlasintel-porto-alegre.htm>

A relativa estabilidade de Maria do Rosário nas pesquisas pode ser relacionada ao teto de votos. Segundo a Quaest, a rejeição da candidata²¹ soma 48% contra os 40% de Sebastião Melo. Embora exista impacto positivo do apoio de Lula no seu desempenho, a sua rejeição impõe um teto ao seu crescimento. O candidato à reeleição Sebastião Melo tem uma avaliação negativa²². E 59% dos eleitores rejeitam a administração do atual prefeito. O candidato conta com o apoio de Bolsonaro e diversos partidos da direita e se mantém competitivo.

As cidades onde a nacionalização tangencia a eleição

Em Fortaleza, a taxa rejeição da administração²³ de José Sarto soma 52,9% em julho. O atual prefeito de Fortaleza não tem apoio de Lula nem de Bolsonaro, o que isola mais o candidato.

Em 08 de agosto, José Sarto, André Fernandes e Evandro Leitão apareciam tecnicamente emparados somando cerca de 22% das intenções de voto²⁴. Capitão Wagner liderava sem o apoio de Bolsonaro.

Na pesquisa Quaest divulgada em 22 de agosto²⁵, Capitão Wagner permanece na liderança, mas Sarto cresce para 22% e isola Fernandes e Leitão na terceira posição, empatados com 14%.

²¹O GLOBO. Quaest em Porto Alegre indica empate técnico: prefeito Sebastião Melo tem 36%, contra 31% da petista Maria do Rosário. <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/quaest-em-porto-alegre-indica-empate-tecnico-candidato-a-reeleicao-sebastiao-melo-tem-36percent-e-maria-do-rosario-31percent.ghtml>

²² CNN Brasil. Atlas/CNN: 59% reprovam Sebastião Melo; 37% aprovam prefeito de Porto Alegre <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/atlasintel-sebastiao-melo-porto-alegre-junho-2024/>

²³ Paraná Pesquisas. Paraná Pesquisas divulga pesquisa realizada no município de Fortaleza – Registro TSE nº CE-03672/2024 – Situação eleitoral para o Executivo Municipal em 2024 e avaliação das administrações Municipal, Estadual e Federal – Julho/2024. <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-fortaleza-registro-tse-no-ce-03672-2024/>

²⁴ UOL. Fortaleza tem empate entre prefeito, petista e bolsonarista, aponta Atlas. <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/08/08/fortaleza-tem-empate-entre-prefeito-petista-e-bolsonarista-aponta-atlas.htm>

²⁵ Diário do Nordeste. Pesquisa Quaest Fortaleza: Capitão Wagner tem 31%; Sarto, 22%; Evandro, 14%; André, 14%. <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/pontopoder/pesquisa-quaest-fortaleza-capitao-wagner-tem-31-sarto-22-evandro-14-andre14-1.3549308>

Lula e Bolsonaro foram mencionados durante debate²⁶. O antagonismo em Fortaleza mostra a polarização PT versus PL, mas é marcado também pelo conflito entre PDT e PT.

Em Manaus, segundo pesquisa divulgada em 31 de julho, o bolsonarista David Almeida somava 33% e liderava²⁷. A aprovação de David Almeida era de 59,3%²⁸ em julho. Nesse cenário, há um efeito incumbência: o candidato tem o mandato bem avaliado e ligação com o bolsonarismo.

Em pesquisa Quaest, divulgada no dia 26 de agosto²⁹, David Almeida ampliou a sua vantagem em relação aos demais, liderando com 37%.

Capitão Alberto Neto do PL, apoiado por Bolsonaro, foi de 15% para 12% e se mantém desde julho neste número. Marcelo Ramos do PT se manteve com 8% e foi para 7%.

O impacto da indicação de Lula ou Bolsonaro a um candidato desconhecido caiu drasticamente de junho em relação a maio. A estabilidade de Neto e Ramos indicam que o apoio de Lula e Bolsonaro pode não estar sendo suficiente para melhorar o desempenho de seus apadrinhados diretos.

Em Goiânia, existe um empate técnico Adriana Accorsi (PT) e Vanderlan Cardoso (PSD)³⁰. A gestão do prefeito Rogério Cruz (Republicanos) em Goiânia

²⁶ O GLOBO. Debate em Fortaleza tem troca de farpas entre ex-aliados, críticas ao atual prefeito e até troca de camisa. <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/08/09/debate-em-fortaleza-tem-troca-de-farpas-entre-ex-aliados-criticas-ao-atual-prefeito-e-ate-troca-de-camisa.ghtml>

²⁷ G1. David Almeida vai a 33% e lidera disputa pela prefeitura de Manaus; Amom Mandel tem 22%. <https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/08/01/quaest-intencao-de-votos-manaus.ghtml>

²⁸ Paraná Pesquisas. Paraná Pesquisas divulga pesquisa realizada no município de Manaus – Registro TSE nº AM-02966/2024 – Situação eleitoral para o Executivo Municipal em 2024 e avaliação das administrações Municipal, Estadual e Federal – Julho/2024. <https://paranapesquisas.com.br/pesquisas/parana-pesquisas-registra-pesquisa-no-municipio-de-manaus-registro-tse-no-am-02966-2024/>

²⁹ O GLOBO. Pesquisa Quaest: prefeito de Manaus amplia vantagem contra Amom Mendel e chega a 37% das intenções de voto. <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/pesquisa-quaest-prefeito-de-manaus-amplia-vantagem-contr-amom-mendel-e-chega-a-37percent-das-intencoes-de-voto.ghtml>

³⁰ Exame. Pesquisa para prefeito de Goiânia mostra empate entre Accorsi e Vanderlan Cardoso. <https://exame.com/brasil/pesquisa-para-prefeito-de-goiania-mostra-empate-entre-accorsi-e-vanderlan-cardoso/>

apresentou uma taxa de aprovação de 63,2%, de acordo com o instituto Paraná Pesquisas³¹.

A baixa aprovação do atual prefeito aponta para uma possibilidade de Adriana Accorsi se beneficiar do apoio direto de Lula. Resta saber como o bolsonarismo responderá à vantagem de Accorsi.

Conclusão

O boletim explorou a nacionalização do pleito municipal em seis diferentes cidades. Com a aproximação do pleito, objetiva-se ser capaz de testar a hipótese de que as eleições serão polarizadas nessas cidades, visto que os antagonismos nacionais são importantes para melhorar o desempenho eleitoral dos candidatos, especialmente dos candidatos à reeleição que não possuem boa avaliação de governo.

³¹ Jornal Opção. Paraná Pesquisas: 63,2% dos goianienses desaprovam administração de Rogério Cruz. <https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/parana-pesquisas-632-dos-goianienses-desaprovam-administracao-de-rogerio-cruz-576672/>

A influência da midiaticização na polarização política

Ana Carolina Duccini Miragaia Mendes³²

A midiaticização é o processo pelo qual os meios de comunicação e as tecnologias de mídia se integram à sociedade, influenciando a comunicação e as interações sociais. Nesse contexto, esta pesquisa terá enfoque na midiaticização das redes sociais e como ela exacerba a polarização política. Para isso, serão analisados os conteúdos dos perfis dos candidatos e candidata à prefeitura de São Paulo de 2024, mapeando quais são as narrativas de desinformação feita por terceiros a partir desses conteúdos e como essas narrativas são replicadas, influenciando o debate político.

Midiaticização nas redes sociais

Não é novidade que a internet revolucionou a comunicação, democratizando a informação e promovendo uma interação mais rica e multidimensional entre as pessoas³³. A maior interação entre emissor e receptor criou um espaço de diálogo e troca de ideias, impulsionado pelo amplo acesso às tecnologias da informação, que vem provocando mudanças significativas em

³² Ana Carolina Duccini Miragaia Mendes é mestranda em Práticas do Desenvolvimento Sustentável pela UFRRJ

³³ PORTO, Cristiane. Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009.

setores como economia, política, cultura e interações sociais³⁴. Nesse contexto, emerge o conceito de midiaticização, teoria onde os meios de comunicação moldam a realidade social³⁵ a partir da interdependência entre a presença e uso da mídia e as relações sociais, padrões de comportamento e estruturas sociais. Diferente da mediação, a midiaticização trata de mudanças estruturais mais amplas, influenciando a comunicação, formação de opiniões e relacionamentos pessoais, profissionais e públicos.

No cenário contemporâneo, observamos como a midiaticização está intimamente ligada às redes sociais, onde a interatividade e visibilidade das plataformas digitais estabelecem novos padrões de comunicação e interação social, introduzindo uma nova dinâmica, marcada pela participação ativa dos usuários na criação e disseminação de conteúdo³⁶. Aqui, a problemática se estabelece a partir do momento que qualquer indivíduo passa a produzir, reinterpretar e disseminar informações no ambiente digital, influenciando a formação de opiniões sem o compromisso ético de verificar os fatos³⁷ e de buscar o equilíbrio ideológico ou diversidade de cobertura. Os algoritmos, por sua vez, ao selecionarem informações baseadas nas preferências e comportamentos de navegação dos usuários, reforçam os vieses existentes e acabam criando um “isolamento intelectual”, no qual os indivíduos são expostos quase exclusivamente a ideias que reforçam suas perspectivas e os afastam de conteúdos divergentes. Esse fenômeno é conhecido como bolhas informativas ou filtros bolha.

³⁴ MONARI, Ana Carolina Pontalti; BERTOLLI FILHO, Claudio. Saúde sem fake news: estudo e caracterização das informações falsas divulgadas no canal de informação e checagem de fake news do Ministério da Saúde. *Revista Mídia e Cotidiano*, v. 13, n. 1, p. 160-186, 2019

³⁵ HJARVARD, Stig. *Midiaticização: conceituando a mudança social e cultural*. *Matrizes*, v. 8, n. 1, p. 21-44, 2014.

³⁶ DA ROCHA BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano. *Visibilidade e legitimidade na atual ecologia midiática*. *Estudos em Comunicação*, n. 25, 2017.

³⁷ DE SOUSA, Gisela Maria Santos Ferreira. *Opinião Pública em tempos de mídias sociais: midiaticização, comunicação desintermediada de Memes*. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2019.

Como consequência, vemos uma menor habilidade para explorar informações, a redução na diversidade de ideias, um entendimento mais limitado do mundo e a percepção distorcida da realidade. Assim, ao excluir aspectos importantes, porém complexos ou desagradáveis da nossa sociedade, os filtros bolha tornam invisível aquilo que não interessa às pessoas³⁸.

As estratégias da desinformação nas redes sociais

Há alguns anos vimos observando como o fenômeno dos filtros bolha tem intensificado a polarização política nacional e internacional e, conseqüentemente, a propagação da desinformação e fake news. Plataformas como Whatsapp, Instagram, Facebook e Twitter, tornaram-se terrenos férteis para informações disseminadas com o objetivo de ludibriar, representando um esforço consciente para a desorientação³⁹.

Dentre os diversos motivos que potencializam a desinformação e fake news, para além das bolhas filtro, estão (i) a enxurrada e velocidade de informações e notícias que dificultam uma análise crítica ou verificação aprofundada, facilitando que informações incorretas ou enganosas sejam amplamente disseminadas; (ii) a obsolescência das informações no ambiente digital, que gera um ciclo constante de renovação e descarte de conteúdo, criando a percepção de que "não há uma única verdade", confundindo o público e alimentando o ceticismo em relação a fontes tradicionais⁴⁰; e (iii) a proliferação de teorias conspiratórias que apontam para inimigos ocultos e transformam o

³⁸ PARISER, Eli. The filter bubble: How the new personalized web is changing what we read and how we think. Penguin, 2011.

³⁹ FARNESE, Pedro; DE PAULA, Vânia Márcia. Comunicação da ciência e combate à desinformação na pandemia da Covid-19. *Ciência da Informação em Revista*, v. 10, n. 1/3, p. 1-15, 2023

⁴⁰ MELO, Willian Lima; DO PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues; DA SILVA, Taynara Cristina. O interesse sobre fake news pela ciência da informação: uma análise dos artigos científicos indexados na Brapci. *Logeion: Filosofia da Informação*, v. 10, p. 611-633, 2023.

significado real da informação⁴¹, promovendo a desconfiança contra informações verificadas.

Os conteúdos no ambiente digital manifestam-se de diversas formas e é interessante entendermos suas classificações para que seja possível identificar como esses conteúdos são construídos e retroalimentados. Com base no estudo Information Disorder⁴², essas informações são classificadas como: "*misinformation*", informações falsas ou imprecisas, mas disseminadas sem a intenção de causar prejuízo; "*malinformation*", informações baseadas em fatos, mas que são usadas com objetivo de atacar, vazar dados ou promover discursos de ódio; e "*disinformation*", que são informações totalmente falsas, criadas e divulgadas com o intuito de prejudicar indivíduos ou grupos sociais. Com base nessas categorias, os autores definiram sete tipificações que ilustram como o complexo "ecossistema da desinformação" opera. São elas: (1) Falsa conexão: títulos, imagens ou legendas que enganam por não refletirem o conteúdo real; (2) Falso contexto: informações verdadeiras apresentadas em um contexto enganoso que altera seu significado; (3) Manipulação de conteúdo: alteração de informações ou imagens verdadeiras para induzir ao erro; (4) Sátira ou paródia: conteúdos que, apesar de não terem intuito de enganar, podem ser interpretados erroneamente como verdadeiros; (5) Conteúdo enganoso: utilização de informações para enganar em situações específicas; (6) Conteúdo impostor: imitação de fontes legítimas para espalhar informações falsas; e (7) Conteúdo fabricado: informações completamente falsas, criadas para enganar e causar danos.

⁴¹ SIEBERT, Silvana; PEREIRA, Israel Vieira. A pós-verdade como acontecimento discursivo. *Linguagem em (Dis) curso*, v. 20, p. 239-249, 2020.

⁴² WARDLE, Claire et al. *Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making* (2017). 2017

A influência das redes sociais para as eleições municipais da cidade de São Paulo

Estamos em período pré-eleitoral e já observamos há alguns anos que as redes sociais tornaram-se a principal ferramenta utilizada por candidatos para disseminarem suas propostas e aumentar o alcance em busca de eleitores. É também esse meio que apoiadores da oposição utilizam para disseminar a desinformação e discursos de ódio, com objetivo claro de prejudicar seus concorrentes, potencializando a polarização política.

É esperado que a polarização se manifeste, conforme as últimas eleições presidenciais, entre candidatos alinhados ao lulismo x candidatos alinhados ao bolsonarismo, além dos candidatos considerados como alternativos à polarização. Nesse cenário, temos candidatos alinhados à esquerda, sendo eles: Guilherme Boulos (PSOL), que conta com apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT); Altino Prazeres (PSTU); e Ricardo Senese (UP). Tabata Amaral (PSB) se enquadraria como centro esquerda nessa conjuntura, mesmo que em certas temáticas, atue de forma mais moderada ou de centro.

Já à direita, estão Ricardo Nunes, representando o grupo político do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Pablo Marçal (PRTB), que se coloca como uma terceira via entre Boulos e Nunes, José Luiz Datena (PSDB) e Marina Helena (Novo), esses dois últimos considerados como centro-direita⁴³.

Atualmente, os embates de maior repercussão têm sido em torno de Pablo Marçal, que há poucos dias despontou nas pesquisas de intenção de voto dentre o eleitorado bolsonarista. Um dos possíveis motivos foi o bloqueio de seu perfil em todas as redes sociais, por uma decisão judicial movida pela candidata Tabata Amaral. A suspeita é que ele teria praticado abuso de poder econômico⁴⁴ ao

⁴³ <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/guia/candidatos-a-prefeito-de-sao-paulo-nas-eleicoes-2024-veja-a-lista.ghtml>

⁴⁴ <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2024/08/tabata-volta-a-atacar-marcal-nas-redes-e-indica-nova-investida-contras-contas-criadas-apos-bloqueio.ghtml>

financiar a produção de vídeos com recursos não contabilizados⁴⁵. O bloqueio das contas pareceu só fortalecer a estratégia do candidato, que passou a usar a narrativa de censura de suas redes e, assim que migrou para contas reservas, seu perfil no Instagram já tinha mais de 3,6 milhões de seguidores, além de páginas de apoiadores terem se multiplicado no TikTok⁴⁶. Apoiadores já têm trabalhado em fake news para manipular essa informação, como exemplo, um vídeo manipulado por inteligência artificial, que usa imagem e voz de Bolsonaro para sugerir apoio à Marçal⁴⁷.

Tabata Amaral, por sua vez, também viu a audiência de suas redes crescer exponencialmente após embate travado com Marçal. A candidata teve um aumento de 240% de visualizações de seus vídeos na plataforma TikTok⁴⁸.

Conclusão

Este boletim buscou aprofundar e compreender a base teórica de como a midiatização nas redes sociais, atrelada à desinformação e aos filtros bolha, se estabelece. A escolha pelo monitoramento dos candidatos à prefeitura de São Paulo se deve ao fato de a cidade ser a mais populosa do Brasil, além da capital do estado com o maior número de usuários de redes sociais. Somado ao fato de ser considerada um termômetro para tendências políticas nacionais, devido à sua relevância econômica e cultural, entendemos que isso pode influenciar consideravelmente o cenário político do país por meio das redes.

Assim, os próximos boletins irão focar nos desdobramentos (e eventuais distorções) dos conteúdos disseminados pelos candidatos e apoiadores. O principal objetivo será mapear como conteúdos voltados à desinformação e

⁴⁵ <https://oglobo.globo.com/blogs/sonar-a-escuta-das-redes/post/2024/08/tabata-volta-a-atacar-marcal-nas-redes-e-indica-nova-investida-contra-contas-criadas-apos-bloqueio.ghtml>

⁴⁶ <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/ofensiva-contra-marcal-faz-tabata-disparar-em-audiencia-nas-redes>

⁴⁷ <https://www.aosfatos.org/noticias/deepfake-bolsonaro-apoio-pablo-marcal/>

⁴⁸ <https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/ofensiva-contra-marcal-faz-tabata-disparar-em-audiencia-nas-redes>

discurso de ódio potencializam a polarização política, influenciando a decisão dos eleitores e moldando o debate público em torno das eleições municipais de São Paulo.

Eleições em São Paulo e as propostas para prevenção à violência e proteção do ambiente escolar

Gabriel Medina⁴⁹

O presente relatório tem como objetivo analisar a polarização política eleitoral a partir dos programas dos candidatos à prefeitura de São Paulo, para as eleições de 2024, quanto às propostas voltadas à prevenção da violência escolar. Para tanto, analisarei as propostas eleitorais de Ricardo Nunes (PMDB), Guilherme Boulos (PSOL), Pablo Marçal (PRTB), José Luis Datena (PSDB) e Tabata Amaral (PSB), especificamente quanto às principais ações voltadas à prevenção da violência extrema nas escolas e as medidas de promoção da proteção do ambiente escolar.

A análise fará um recorte da violência escolar, nomeada como violência contra a escola, que acontece com ataques provocados por jovens, em geral, ligados à comunidade escolar, com o objetivo de atentar contra a vida de membros da escola. A chave da análise é compreender como as candidaturas têm se posicionado diante da polarização política, do que podemos considerar do

⁴⁹ Mestrando em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC

Lulismo x Bolsonarismo, ou de esquerda e da extrema-direita, a partir da análise das propostas presentes nos programas de governo.

Importante salientar que São Paulo deve ser a cidade com maior nível de polarização nacional na eleição de 2024, reproduzindo a lógica da polarização nacional, conforme apontam Nunes e Trauman:

A polarização política no Brasil atual não é simplesmente uma divergência de opinião, mas um fenômeno que divide profundamente a sociedade, criando bolhas ideológicas onde o diálogo torna-se cada vez mais difícil.(Nunes & Trauman, 2023, p. 35)

Situando as figuras desta eleição no espectro político hoje existente no Brasil, em relação à polarização entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, é possível afirmar que Guilherme Boulos, candidato pelo PSOL, representa a ala mais à esquerda nas eleições, contando com apoio expresso do Presidente Lula e do Partido dos Trabalhadores. Um pouco mais ao centro está Tabata Amaral, candidata do PSB, com apoio do atual vice-presidente Geraldo Alckmin.

Do outro lado do espectro, e formalmente o mais próximo ao bolsonarismo, figura o atual prefeito Ricardo Nunes, candidato à reeleição pelo PMDB, contando atualmente com o apoio de Bolsonaro, que inclusive indicou seu vice, Mello Araújo, ex-comandante da ROTA, força de elite da PM paulista. Também declaradamente bolsonarista, Pablo Marçal disputa espaço no polo da extrema-direita, ainda que, atualmente, sofra hostilidade por parte da família Bolsonaro, que vem crescendo no voto bolsonarista.

José Luis Datena, candidato pelo PSDB, partido tradicionalmente de centro-direita, tem mostrado mais alinhamento com o campo progressista, ainda que tenha um campo forte no PSDB que dá mais sinais de alinhamento com a

extrema-direita e de que sua trajetória como apresentador o aproxime de uma posição conservadora e punitivista no campo da segurança pública.

O debate sobre a violência no ambiente escolar brasileiro

A análise da visão programática dos candidatos em relação à violência escolar, se tornou relevante para as eleições de São Paulo - tanto pelo caráter nacionalizado da disputa e pelo tema está diretamente relacionado ao crescimento do extremismo na sociedade e em especial nas redes sociais. Assustando o país e a cidade de São Paulo, o ataque na Escola Estadual Sapopemba, na Zona Leste de São Paulo, do dia 23 de outubro de 2023 teve como agressor um aluno de 16 anos, que entrou armado na escola e disparou contra outros estudantes, resultando na morte de uma aluna e ferindo outros três.

A violência extrema contra a escola refere-se a ações prejudiciais que visam diretamente a instituição escolar, seus alunos, professores ou funcionários. Esse tipo de violência pode incluir ataques físicos, vandalismo, ameaças e outras formas de agressão que ocorrem dentro ou ao redor do ambiente escolar.

Infelizmente, o Brasil tem visto um aumento preocupante no número de ataques a escolas nos últimos anos. Entre 2022 e 2023, o número de ataques já superou o total registrado nos 20 anos anteriores.

Em 2023 foi publicado o relatório "Ataques às escolas no Brasil análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental", produzido com a colaboração de 58 especialistas e ativistas do tema, formado pela Portaria 1.089 de 12 de junho de 2023, do Ministério da Educação (MEC), que faz um levantamento das informações dos ataques e uma reflexão sobre que medidas precisam ser tomadas pelos governos e sociedade.

Esse fenômeno contemporâneo expõe como motivação, explicitada em declarações em redes sociais, ou em cartas deixadas pelos autores, relacionada a

um desejo de vingança e um ressentimento em relação à sociedade ou à escola. Se destaca a busca por visibilidade e reconhecimento, com a demanda dos atacantes de serem reconhecidos e de suas ações terem ampla visibilidade na mídia, a fim de obter uma atenção social e mérito nas comunidades digitais que participam.

A internet é hoje sem dúvida um espaço propício à organização de grupos, de produção da sociabilidade juvenil e tem sido um ambiente de proliferação de comunidades de ódio e disseminação de ideologias do extremismo. Nela, subcomunidades com acesso restrito recrutam adolescentes e jovens, estimulam o ódio e produzem chamados para a ação violenta e coordenação de atentados. São jovens que possuem interesse por atentados, genocídios e exaltam ataques violentos em espaços públicos, que cultuam armas e possuem algum ressentimento com sua trajetória escolar.

Os grupos da extrema-direita ou da direita radical têm se organizado de diferentes maneiras, mas constituem em muitos casos partidos políticos, que disputam eleições nacionais, com crescente popularidade e fragilização da direita clássica (de orientação liberal, que costuma combinar o liberalismo econômico e nos valores), e com uma agenda associada a criminalização da migração, de conteúdo xenófobo, defesa da família e a promoção de uma guerra cultural, com ataque a agenda de gênero, identidade sexual, entre outras.

Para Mudde (2016), pesquisador holandês, professor das Universidades da Georgia e Oslo, e referência nos estudos sobre a direita radical, o extremismo político no campo ideológico e da ação política se apresenta na oposição dos princípios democráticos, questionando o Estado de Direito e a política. Outro elemento que compõe é o uso da violência e da força como método.

A ciência política e a sociologia, tem apontado que o avanço do neoliberalismo e das políticas de austeridade, que produzem cada vez mais desigualdade, perda de direitos, desemprego estrutural e falta de condições

mínimas de sobrevivência, são elementos que potencializam a crise com a democracia liberal e a identificação de setores da população com a direita radical e grupos extremistas (BROWN, 2015; FRASER, 2020).

O ambiente escolar no Brasil é ainda bastante excludente e é um local que produz frustração e ressentimento, com métodos de avaliação, seleção e disciplina bastante injustos, reproduzindo processos de discriminação, segregação e maltrato de uma parcela dos estudantes. A escola que inclui e integra, é também a mesma que exclui (DUBET e MARTUCCELLI, 1998).

Portanto, a escola, que tem uma imagem de espaço protegido e seguro, é um espaço atravessado e reprodutor de distintas formas de violência, que se transformam e ganham contornos novos ao longo do tempo. Importante reconhecer, que a violência extrema contra a escola, é alimentada por outras formas de violência, incluindo a violência da escola, com processos cotidianos de violação de direitos de crianças e adolescentes brasileiros.

É nesse espaço que procuraremos explorar mais os programas dos candidatos, compreendendo como as propostas de educação estão constituindo ambientes democráticos, acolhedores e promotores de convivência pacífica e de respeito aos Direitos Humanos, bem como estas se alinham mais aos campos ideológicos marcados pela polarização política vivenciada no Brasil e no mundo.

Análise dos programas de governo em SP

Foram considerados os programas de Governo das candidaturas registrados no site do Tribunal Superior Eleitoral⁵⁰, dos candidatos citados anteriormente. Para realizar a análise das propostas, utilizei a busca de palavras-chave que se associam ao fenômeno da violência escolar e de áreas correlatas, que compõem o campo de causas e soluções.

⁵⁰ <https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/home>

Ao pesquisar palavras como extremismo, ultra direita, direita radical, não encontramos qualquer citação. O mesmo se deu para palavras como violência escolar ou violência na/contra a escola, sem qualquer citação. A palavra bullying não é citada.

Só foram encontradas propostas no campo da ampliação da segurança nas escolas, com a ampliação da presença da GCM, que apareceu de forma mais explícita no programa da candidatura do Boulos, no programa do Nunes e de forma mais genérica no programa do Datena.

No programa de Ricardo Nunes, a proposta estava no eixo segurança pública aparece da seguinte forma:

“Fortaleceremos as ações voltadas à proteção de nossas crianças, com o aumento da presença da GCM em horários e locais estratégicos, como escolas, fazendo a ronda escolar.”

Já no programa de José Luis Datena, a citação foi mais genérica e se apresenta:

“O entorno das unidades escolares da rede municipal merecerá cuidado especial: a proteção da vida de nossas crianças e jovens é missão inalienável do meu governo.”

No programa do candidato Guilherme Boulos, a proposta aparece da seguinte maneira:

“As escolas municipais também serão grandes referências nos distritos, avançando para a educação integral em todas as unidades. Nelas serão baseadas as viaturas da Guarda Civil Metropolitana, que fará a proteção na entrada e saída dos estudantes e, nos horários intermediários, o policiamento de proximidade nos bairros.”

Nos programas de Tabata Amaral e Pablo Marçal não existem citações diretas a propostas que associam o campo da segurança nas escolas.

Neste relatório faremos um recorte associado às medidas vinculadas à segurança nas escolas, sendo um dos campos de intervenção para o enfrentamento do problema. No relatório do MEC, o campo de recomendações é mais amplo e envolve medidas de promoção da convivência democrática, ações voltadas à saúde psicológica, educação midiática, entre outras, que serão abordadas em um segundo relatório.

Cabe salientar, que neste tema em específico, que a proposta de Guilherme Boulos é a mais detalhada e que aponta para um sentido de que tipo de política de segurança deseja para a Guarda Civil Metropolitana (GCM), uma ação de aproximação, que traz uma visão de um guarda comunitária e não ostensiva, alinhadas a uma visão do campo da esquerda. Já as propostas de Ricardo Nunes e José Luis Datena são genéricas, afirmam a necessidade de mais presença, mas não caracterizam que tipo de ação será realizada, não nos permitindo um posicionamento mais seguro do caráter ideológico.

Conclusão

Nos próximos boletins, será feita uma análise mais aprofundada do debate, a partir dos debates e programas de TV e rádio, que deve colaborar para que encontremos um campo mais rico de propostas, que nos possibilitem um melhor enquadramento das candidaturas ao seu espectro político e ideológico, considerando outras dimensões que são preventivas a dimensões da violência.

Para essa análise, nos cabe constatar uma certa ausência da discussão dos ataques violentos, da necessidade de enfrentar o extremismo nas redes e realizar ações de educação midiática com as juventudes. Nem mesmo as candidaturas alinhadas ao campo da esquerda, como Guilherme Boulos, e centro-esquerda, Tabata Amaral, apresentaram essa discussão.

A percepção do ocultamento dessa discussão é que não se deve elevar a temperatura e atizar os grupos radicais, que são engajados e violentos. Há uma

percepção geral de que o eleitor não tem simpatia para um embate estridente e que as candidaturas devem focar na discussão programática da cidade. Esse cenário parecia ser factível antes da ascensão de Pablo Marçal nas pesquisas e sua performance nos primeiros debates realizados. Tudo sinaliza para que a disputa se intensifique e que a polarização política se coloque com mais violência, do que a disputa de Ricardo Nunes e Guilherme Boulos, os que estavam em melhor posição, como sinalizam as pesquisas anteriores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMARAL, Tabata Programa de governo. 2024. Disponível em:
<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/SP/2045202024/250002163891/2024/71072>
- ATAQUES ÀS ESCOLAS NO BRASIL: análise do fenômeno e recomendações para a ação governamental Grupo de Trabalho de Especialistas em Violência nas Escolas, estabelecido pela Portaria 1.089 de 12 de junho de 2023
- BOULOS, Guilherme. Programa de governo. 2024. Disponível em:
<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/SP/2045202024/250001926547/2024/71072>
- BROWN, W. Undoing the demos: Neoliberalism's stealth revolution. Cambridge: Mit Press, 2015.
- DATENA, José Luis Programa de governo. 2024. Disponível em:
<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/SP/2045202024/250002180213/2024/71072>
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em:
<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf> .
- FRASER, N. O velho está morrendo e o novo não pode nascer. São Paulo: Autonomia Literária, 2019.
- Grupo Temático de Educação do governo de transição. O extremismo de direita entre adolescentes e jovens no Brasil: ataques às escolas e alternativas para a ação governamental. Dez. 2022. Disponível em:
https://media.campanha.org.br/acervo/documentos/Relatorio_ExtremismoDeDireitaAtaquesEscolasAlternativasParaAcaoGovernamental_RelatorioTransicao_2022_12_11.pdf
- Instituto Sou da Paz. RAIO-X DE 20 ANOS DE ATAQUES A ESCOLAS NO BRASIL 2002-2023
- MARÇAL, Pablo Programa de governo. 2024. Disponível em:
<https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/SP/2045202024/250001978066/2024/71072>
- NUNES, Ricardo Programa de governo. 2024. Disponível em:
https://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/candidato/SUDESTE/SP/2045202024/250002098117/2024/71072?utm_source=barra40graus.com.br&utm_medium=referral&utm_content=portal_primeneews&utm_campaign=hotfixpress

Representação política de mulheres: uma análise comparativa entre as candidaturas às prefeituras do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte em 2024

Giulia Gouveia⁵¹

O objetivo desta pesquisa é analisar a representação política de mulheres nas eleições municipais de 2024 nas cidades do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte. A hipótese aqui proposta sugere que as candidaturas femininas nas chapas não representam necessariamente um avanço na igualdade de gênero na política, mas, na realidade, uma estratégia dos partidos políticos para acessar recursos dos fundos partidários, indicando que as mudanças na legislação eleitoral ainda não são suficientes para garantir a efetiva inclusão de mulheres nas principais posições de liderança. Segue-se então que a metodologia aplicada nesta pesquisa será uma análise comparativa entre os pleitos municipais do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, a fim de verificar se de fato essas nuances existem e, em caso positivo, como podem ser compreendidas.

Para tanto, basearemos-nos nos dados disponibilizados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), bem como naqueles divulgados pelo DivulgaCand, portal

⁵¹ Giulia Gouveia é doutoranda e mestre em Ciências Sociais pela UFRRJ. Bacharel em Relações Internacionais pela UFRRJ.

associado ao TSE. A pesquisa foi dividida em quatro etapas: 1) análise das candidaturas às prefeituras; 2) análise das candidaturas à vereança; 3) análise dos resultados eleitorais nas prefeituras; 4) análise dos resultados eleitorais nas câmaras municipais. Assim, no presente texto, desenharemos um exame da conjuntura política da representação política de mulheres nas candidaturas às prefeituras de Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte.

Dito isso, há de se observar que a busca pela equidade de gênero na esfera política tem sido um desafio constante ao redor do mundo. Apesar dos avanços significativos nas últimas décadas, a representação das mulheres ainda enfrenta obstáculos marcantes. A necessidade de garantir a presença feminina em posições de tomada de decisão, além de refletir a diversidade da sociedade, é crucial para assegurar políticas públicas mais inclusivas e abrangentes. Neste sentido, além dos inúmeros entraves sociais e econômicos enfrentados pelas mulheres para ocupar cargos políticos, mesmo após a instauração do sufrágio universal e da criação de medidas reparatórias eleitorais, o próprio funcionamento do sistema democrático representativo surge como mais uma questão crucial para debater a representação política de mulheres. Isto é, este sistema carrega em seu cerne uma dualidade constitutiva: a exigência da representação não garante a representatividade efetiva ou a correspondência com os interesses dos representados⁵².

No cenário brasileiro, percebe-se que as recentes mudanças na legislação eleitoral não suscitaram em um desenlace satisfatório para a questão da representação política das mulheres, desencadeando resultados similares às medidas anteriores implementadas no país⁵³. Além da sub-representação na política institucional, essa disparidade também é evidente nas instâncias de

⁵² LAVALLE, Adrián Gurza; HOUTZAGER, Peter P.; CASTELLO, Graziela. Democracia, Pluralização da Representação e Sociedade Civil. *Lua Nova*, São Paulo, n. 67, p. 49-103, 2006.

⁵³ SILVA, Mayra Goulart da; GOUVEIA, Giulia. O mito da igualdade de gêneros: compreendendo a insuficiência das cotas políticas para mulheres no Brasil. *Descentrada*, v. 8, n. 1, p. e227, mar. - ago. 2024.

liderança dentro dos partidos e nas posições de comando nas câmaras e assembleias legislativas. Esses fatores destacam a limitação das políticas de igualdade de gênero no processo eleitoral, que, apesar de sua relevância simbólica e institucional, após quase três décadas de aplicação e diversas reformulações, não promoveram um avanço significativo rumo à paridade de gênero. Também ressaltam a ausência de mecanismos de incentivo para as mulheres que já ingressaram nas instituições políticas, mas ainda encontram barreiras estruturais que as impedem de alcançar plenamente os espaços de poder.

Sendo assim, nesta primeira fase da pesquisa, esperamos identificar as semelhanças e distinções da representação política de mulheres nas chapas para as prefeituras dos municípios analisados. Além disso, busca-se verificar se as recentes mudanças na legislação eleitoral tiveram algum impacto significativo na composição das candidaturas femininas nas três capitais.

RAIO-X ELEITORAL: A REPRESENTAÇÃO POLÍTICA DE MULHERES NAS CANDIDATURAS À PREFEITURA

Rio de Janeiro

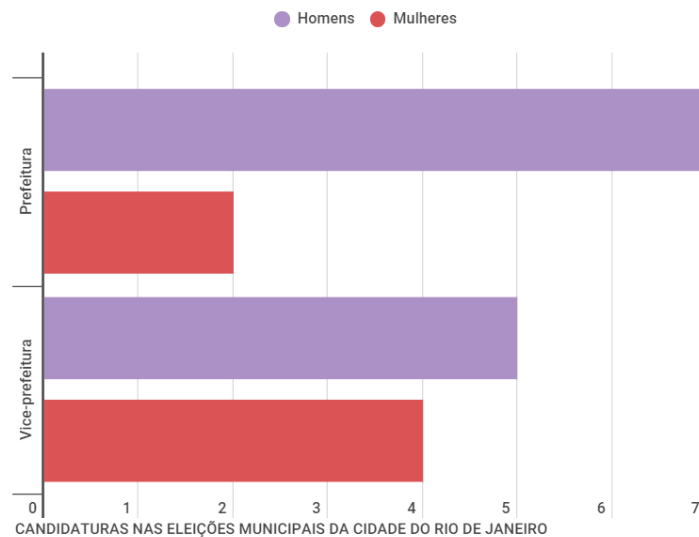
Atualmente, há nove candidatos à Prefeitura do Rio de Janeiro para as eleições municipais de 2024, são eles: Eduardo Paes (PSD), atual prefeito, busca a reeleição com o apoio do presidente Lula, e conta com Eduardo Cavaliere (PSD), candidato à vice-prefeitura; Alexandre Ramagem (PL), ex-chefe da Abin e aliado de Jair Bolsonaro, tem como vice Índia Armelau (PL), e contam com o apoio do governador Cláudio Castro (PL); Tarcísio Motta (PSol), deputado federal e ex-vereador, é o candidato da coligação "O Rio merece mais", formada por PSOL, REDE e PCB e tem a deputada Renata Souza (Psol) disputando a vice-prefeitura. Estas são as três principais candidaturas no pleito carioca.

Na sequência, temos candidaturas com menor impacto no cenário carioca, são elas: Carol Sponza (Novo), advogada e deputada estadual, candidata do partido Novo, tendo Popo (Novo) como seu vice; Cyro Garcia (PSTU), ex-deputado federal e sindicalista, concorre pelo PSTU em uma chapa na qual Paula Falcão (PSTU) disputa a vice-prefeitura; Henrique Simonard (PCO), estudante de Geografia, também disputa a prefeitura ao lado de seu vice, Caetano Albuquerque (PCO); Juliete Pantoja (UP), ativista e líder de movimentos sociais, e Benevides Camelo (UP) são, respectivamente, os candidatos à prefeitura e à vice-prefeitura da Unidade Popular.

Outra candidatura é a de Marcelo Queiroz (PP), deputado federal, que entrou na corrida após a desistência de Doutor Luizinho. O candidato faz parte da coligação “O Rio tem opção”, composta por PP, PSDB e CIDADANIA, e sua vice é Teresa Bergher, do Progressistas. E por fim, Rodrigo Amorim (UNIÃO), deputado estadual conhecido por seu envolvimento com o bolsonarismo, também está na disputa, concorrendo através da coligação entre MOBILIZA e UNIÃO. Como candidato à vice-prefeitura, nomeou Fred Pacheco (MOBILIZA).

A partir do exposto, é possível observar que, dentre os nove candidatos à prefeitura, apenas duas são mulheres: Carol Sponza e Juliete Pantoja, representando 22,2% dos concorrentes. Na posição de vice, o índice dobra: 44,4% dos postulantes à vice-prefeitura são mulheres. Para demonstrar esses dados de modo mais nítido, foi elaborado o gráfico abaixo:

Gráfico 1 - Candidaturas para a prefeitura e vice-prefeitura na cidade do Rio de Janeiro: uma perspectiva de gênero



Fonte: elaboração própria (2024)

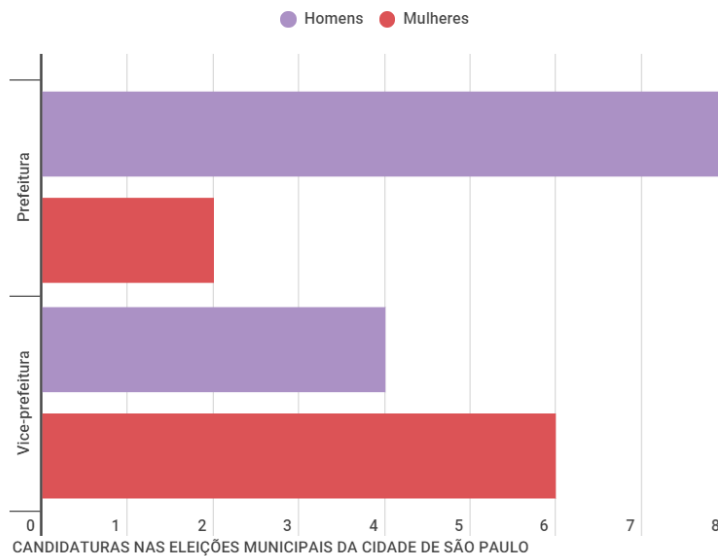
São Paulo

Na cidade de São Paulo, dez nomes concorrem como candidatos à Prefeitura de São Paulo nas eleições municipais de 2024. O atual prefeito, Ricardo Nunes (MDB), busca a reeleição ao lado de seu candidato à vice-prefeitura, Coronel Mello Araújo (PL), e enfrenta uma diversidade de adversários: o deputado federal Guilherme Boulos (Psol) - vice: Marta Suplicy (PT) -, Tabata Amaral (PSB) - vice: Lucia França (PSB) -, Marina Helena (Novo) - vice: Coronel Priell (Novo) -, Altino Prazeres (PSTU) - vice: Silvana Garcia (PSTU) -, Pablo Marçal (PRTB) - vice: Antonia de Jesus (PRTB) -, Bebeto Haddad (DC) - vice: Camila Consci (DC) -, Ricardo Senese (UP) - vice: Julia Soares (UP) -, o apresentador Datena (PSDB) - vice: José Aníbal (PSDB) - e João Pimenta (PCO) - vice: Francisco Muniz (PCO).

Na capital paulista, somente duas mulheres estão concorrendo à prefeitura, Tabata Amaral e Marina Helena, representando cerca de 20% do total

de concorrentes. Já no posto de vice, observamos uma maioria feminina: 60% são mulheres. Abaixo, o gráfico elucida esses índices:

Gráfico 2 - Candidaturas para a prefeitura e vice-prefeitura na cidade de São Paulo: uma perspectiva de gênero



Fonte: elaboração própria (2024)

Belo Horizonte

Na capital mineira, dez nomes concorrem à prefeitura. Bruno Engler (PL), da coligação Coragem para Mudar, composta por PP e PL, concorre ao cargo de prefeito com Coronel Claudia (PL) como sua candidata a vice-prefeita. Por sua vez, Carlos Viana (PODE) está na disputa com o apoio da coligação formada pelas agremiações PODE, MOBILIZA, DC e PRTB, tendo Renata Rosa (PODE) como sua vice-prefeita.

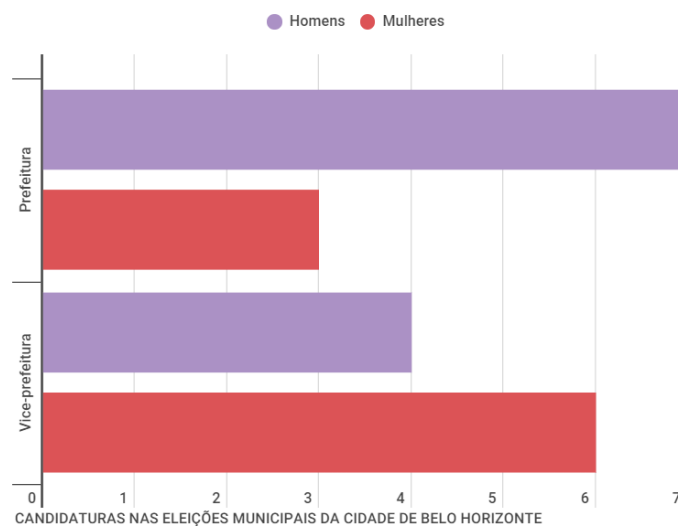
Duda Salabert (PDT), primeira deputada federal trans da história de Minas Gerais, também é agora a primeira mulher trans a disputar a prefeitura de uma capital, tendo o Professor Francisco Foureaux (PDT) como seu candidato a vice-prefeito. Já Fuad Noman (PSD), apoiado pela coligação SOLIDARIEDADE, UNIÃO, PRD, PSD, AGIR, AVANTE, PSDB e CIDADANIA, tem Álvaro Damião do União Brasil

como seu vice-prefeito. Por seu turno, Gabriel Sousa Marques de Azevedo (MDB), conta com Paulo Brant (PSB) como seu candidato a vice-prefeito.

Indira Xavier, do Unidade Popular (UP), concorre com Geraldo Neres (UP) como seu candidato a vice-prefeito. Já Lourdes Francisco (PCO), tem Marília Garcia (PCO) como sua candidata a vice-prefeita. Segue-se então que Mauro Tramonte (REPUBLICANOS) disputa com Luisa Barreto (Novo) como sua candidata a vice-prefeita. Rogério Correia (PT), da coligação que inclui PT, PCdoB, PV, PSOL, REDE e PCB, conta com Bella Gonçalves (Psol) como sua candidata a vice-prefeita. Por fim, Wanderson Rocha (PSTU) concorre ao cargo de prefeito com Andréa Ferreira (PSTU) como sua vice-prefeita.

Desse modo, observa-se que, dentre os postulantes à prefeitura, 30% são mulheres, enquanto à vice-prefeitura, o índice aumenta para 60%, como é possível observar abaixo:

Gráfico 3 - Candidaturas para a prefeitura e vice-prefeitura na cidade de Belo Horizonte: uma perspectiva de gênero



Fonte: elaboração própria (2024)

Considerações Finais

À guisa de conclusão, é possível observar que os índices de mulheres disputando a prefeitura nos três municípios é similar, embora Belo Horizonte tenha atingido um número ligeiramente maior. Outra característica semelhante é o crescimento da taxa de representação política de mulheres quando analisamos os nomes para a vice-prefeitura - crescimento este que foi menor no Rio de Janeiro, e equivalente em São Paulo e Belo Horizonte. Em torno disso, há de se considerar que o interesse dos partidos em indicar mulheres para essa posição não está necessariamente ligado ao fortalecimento das candidaturas femininas. Isto é, em muitos casos, as mulheres são colocadas na posição de vice-prefeita de forma estratégica, visando o aproveitamento dos recursos dos fundos partidários, que estão atrelados a políticas de ação afirmativa que estabelecem a proporção de candidaturas.

Neste sentido, apesar das mudanças na legislação eleitoral, que visam aumentar a representatividade feminina, a efetiva inclusão das mulheres nas principais posições de liderança política ainda enfrenta desafios. No próximo boletim, quando trouxermos para o debate as candidaturas femininas para a vereança, será possível jogar luz de forma ainda mais nítida a essa conjuntura, bem como avaliar as nuances estratégicas entre essas capitais de modo mais minucioso.

Violência política de gênero nas eleições municipais

Marcela Münch⁵⁴

O presente trabalho pretende analisar o fenômeno da violência política de gênero nas eleições municipais a partir das cidades de Niterói, São Paulo, Parintins, Natal, Campo Grande e Porto Alegre. A hipótese é que dois fatores podem interferir na relevância do tema no pleito deste ano: a absorção do problema pela agenda pública com significativos avanços institucionais, e a possível polarização entre bolsonarismo e lulismo. Para cumprir esse objetivo, acompanharei casos noticiados de violência política de gênero e a abordagem do tema nas plataformas e discursos e trajetória das candidatas majoritárias das cidades relacionadas.

A violência política de gênero tem sido compreendida como um fenômeno que atinge mulheres por sua condição específica e pode se manifestar como violência simbólica, física, psicológica, sexual e econômica. São manifestações que atingem diretamente o exercício político de mulheres e buscam dissuadi-las da participação política.

⁵⁴ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UNB.

Na América Latina, o primeiro país a criar uma norma específica para enfrentar esse tipo de violência foi a Bolívia, devido em partes ao assassinato de uma parlamentar local, Juana Quispe Apaza, em 2012. Desde então diversos países foram incluindo em suas legislações medidas de combate à violência política de gênero. No Brasil o debate começou a ganhar fôlego mais recentemente.

Histórico da violência política de gênero no Brasil

O tema da violência política e gênero assumiu maior relevância no Brasil com o impeachment da primeira mulher eleita para a presidência, Dilma Rousseff, em 2016⁵⁵. Todo o processo foi marcado por falas e reportagens misóginas, que passavam de forma escancarada ou implícita a mensagem de que Dilma teria problemas para governar relacionados ao fato de ser mulher. No entanto, esse não foi o primeiro episódio de violência política de gênero no país. Dois anos antes, o então Deputado Federal Jair Bolsonaro havia dito em entrevista que a parlamentar Maria do Rosário não merecia ser estuprada por ser feia⁵⁶, reproduzindo agressão feita ainda em 2003 diretamente à deputada.⁵⁷

Em 2018, outro episódio chamou atenção para os desafios à participação política de mulheres, especialmente mulheres negras, o assassinato da vereadora e defensora de direitos humanos Marielle Franco do PSOL do Rio de Janeiro. Marielle era reconhecida por um mandato de pautas feministas, LGBTQIA+ e antirracistas e uma atuação bastante crítica ao modelo de segurança pública, e sua morte escancarou a fragilidade da democracia brasileira.

Pouco tempo depois, já em 2020, Talíria Petrone, deputada federal pelo PSOL/RJ, tomou conhecimento pelo Disque Denúncia do Estado de que existiriam

⁵⁵<https://www.generonumero.media/reportagens/processo-de-impeachment-escancara-nas-redes-e-no-congresso-violencia-politica-contra-a-mulher/>

⁵⁶<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/02/19/ministro-do-stf-mantem-decisao-que-mandou-bolsonaro-indenizar-maria-do-rosario.ghtml>

⁵⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=LD8-b4wvljc>

mais de cinco gravações de pessoas planejando e ou cobrando seu assassinato. Talíria chegou a recorrer a organismos internacionais para cobrar apuração do caso e compromisso do Estado brasileiro com sua segurança⁵⁸.

Em meio ao aumento da repercussão do tema no país, o Congresso Nacional aprovou, em 2021, a Lei n. 14192, que alterou o Código Eleitoral para tornar crime a violência política contra a mulher. A Lei inicia com uma definição genérica dessa violência como “toda ação, conduta ou omissão com a finalidade de impedir, obstaculizar ou restringir os direitos políticos da mulher”. Mais a frente, o legislador tipificam a conduta como crime, descrevendo-a como “ato de assediar, constranger, humilhar, perseguir ou ameaçar, por qualquer meio, candidata a cargo eletivo ou detentora de mandato eletivo, utilizando-se de menosprezo ou discriminação à condição de mulher ou à sua cor, raça ou etnia, com a finalidade de impedir ou de dificultar a sua campanha eleitoral ou o desempenho de seu mandato eletivo”.

Além da lei, diversos mecanismos institucionais têm sido desenvolvidos para assegurar a mulheres candidatas e eleitas a participação na vida pública livre de violências. Exemplo disso são as ações do Tribunal Superior Eleitoral, que conta pela primeira vez na história com uma mulher na Presidência, a Ministra Carmen Lúcia. O TSE protagonizou este ano a campanha “Mais mulheres na política. Sem violência de gênero” e possui um canal de denúncias para a violência política de gênero⁵⁹.

Além disso, logo após a sanção da Lei n.14192, a Câmara de Deputados instituiu o Observatório Nacional da Mulher na Política (ONMP) com o objetivo de produzir dados sobre a atuação política de mulheres no âmbito federal, estadual e municipal. Desde sua criação, o observatório já produziu pesquisas

⁵⁸<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/09/30/ameacada-deputada-recorre-a-onu-para-pressionar-governo-por-respostas.htm>

⁵⁹<https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Agosto/lei-que-torna-crime-a-violencia-politica-de-genero-completa-tres-anos>

fundamentais sobre os desafios encontrados por mulheres de todo o Brasil para a efetiva participação na política, além de promover eventos de formação no tema.

Por fim, no âmbito do Ministério Público Federal, há, desde 2021, um Grupo de Trabalho de Prevenção e Combate à Violência Política de Gênero (GT-VPG). Entre as atribuições do grupo estão a conscientização da sociedade por meio de campanhas, a fiscalização de autoridades públicas e privadas para adequação de suas condutas à lei vigente, o monitoramento de denúncias, a capacitação de profissionais e a atuação junto a partidos políticos para implementação de medidas para assegurar a participação paritária de mulheres na política⁶⁰.

Após todo esse caminho, em 2022 foi noticiado o primeiro réu pelo crime de violência política de gênero, o deputado estadual do Rio de Janeiro Rodrigo Amorim, que cometeu agressões transfóbicas à vereadora de Niterói, Benny Brioli. O deputado foi condenado este ano por maioria do Tribunal Regional Eleitoral, com o argumento de que a vítima foi humilhada e constrangida em grau máximo, afetando sua autodeterminação⁶¹.

Em suma, é possível dizer que hoje o problema da violência política de gênero compõe a agenda pública. Sua inserção é fruto da atuação de grupos organizados, de uma conjuntura de escalada da violência na política em geral e discursos de ódio e de um cenário internacional e regional de marcos normativos sobre o assunto.

⁶⁰ <https://www.mpf.mp.br/pge/institucional/gt-violencia-de-genero>

⁶¹ <https://www.tre-rj.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Maio/tre-rj-condena-deputado-estadual-rodri-go-amorim-por-crime-de-violencia-politica-de-genero>

Violência política de gênero e eleições municipais

As eleições de 2024 serão as primeiras eleições municipais após o avanço desse arcabouço institucional. Ao mesmo tempo, serão as primeiras eleições após uma derrota acirrada de um governo bolsonarista nas urnas. Nesse cenário, muitas cidades terão uma espécie de terceiro turno nas eleições municipais com candidaturas apoiadas de um lado por Lula e de outro por Bolsonaro. Há ainda casos como o de São Paulo, em que o legado bolsonarista é disputado por um candidato apoiado oficialmente pelo ex-presidente e um candidato que opera por conta própria.

Entre as cidades selecionadas para esse monitoramento, Niterói e São Paulo se destacam no grau de polarização. Importante notar que, tanto Niterói quanto São Paulo, guardadas as devidas proporções, sediam eleições estratégicas do ponto de vista do enfrentamento entre esses dois grandes grupos que têm mobilizado o eleitorado nos últimos anos.

No primeiro caso, a cidade foi uma das poucas do Estado, reconhecido como um dos redutos da extrema direita, que elegeu Lula com 46,56% dos votos válidos contra 42,90% de Bolsonaro.⁶² Niterói já foi capital do então Estado da Guanabara e sua proximidade geográfica, política e econômica com a capital, a coloca numa posição de relevância.

No caso de São Paulo, a relevância é quase auto explicativa. Por ser a maior metrópole da América Latina, suas eleições tendem a ser nacionalizadas e dar pistas do que pode ser o futuro político do país para os próximos anos.

Dessa forma, o grau de polarização pode ser encarado como um elemento que indica como essas disputas eleitorais territorializam a o embate entre dois grandes projetos políticos no Brasil. Não por acaso, os dois municípios têm candidatos representantes de um “bolsonarismo raiz”. A consequência provável

⁶² <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2022/10/02/votacao-presidente-niteroi-rj.htm>.

e já sugerida na pré-campanha é uma maior utilização do ódio e violência política de gênero como ferramentas de campanha por candidatos da extrema direita.

- **Niterói/RJ**

Em Niterói, o cenário eleitoral está dividido de um lado entre dois candidatos que vinculam suas candidaturas ao Presidente Lula, Rodrigo Neves, do PDT e Talíria Petrone e do PSOL. De outro, destaca-se um candidato que tem sido fiel escudeiro de Jair Bolsonaro, Carlos Jordy, do PL.

Jordy foi líder do governo quando da presidência de Jair Bolsonaro, e migrou para a liderança de oposição na gestão lulista. Seus embates com Talíria Petrone, deputada federal mais votada da esquerda do Rio de Janeiro, ilustram bem a disputa entre extrema direita e esquerda no Estado e datam de 2016. Nesse ano, os dois foram candidatos ao cargo de vereador para a Câmara Municipal e desde então a relação entre eles esteve marcada por episódios de violência política de gênero protagonizados por apoiadores de Jordy.

Segundo pesquisa recente feita pelo Observatório da Violência Política e Eleitoral (OVPE)⁶³, vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Talíria é a congressista mais atingida pela violência política considerando o período entre 2018 e 2 de agosto e 2024. Ela concorre pela primeira vez à prefeitura de Niterói e já durante a pré-campanha foi alvo de ameaça de morte em e-mail dirigido ao seu gabinete. O e-mail, além de veicular conteúdo racista, apresenta a exigência de que Talíria renuncie à candidatura e abandone a política⁶⁴. O caso já está sendo investigado pela Polícia Civil do Rio de Janeiro e também foi levado pela candidata à Polícia Federal e ao Ministério Público Federal, além da Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância.

⁶³<https://www.brasildefato.com.br/2024/08/06/taliria-petrone-e-a-congressista-mais-ameacada-nos-ultimos-seis-anos-mostra-estudo>

⁶⁴<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2024-07/policia-civil-investiga-ameaca-de-morte-deputada-taliria-petrone>

- **São Paulo**

No cenário de São Paulo, a disputa central está entre um candidato apoiado diretamente por Lula, Guilherme Boulos e dois candidatos que, conforme já dito, disputam o campo da extrema direita, Ricardo Nunes, com o apoio oficial de Bolsonaro e Pablo Marçal, que apresenta o mesmo *modus operandi* usado por Bolsonaro em 2018, mas tem sido desautorizado pelo ex-presidente. Marçal trouxe para o centro de sua estratégia eleitoral o discurso de ódio e tem apostado numa campanha de ataques aos concorrentes. O candidato estreou sua aparição em debates chamando a candidata Tabata Amaral, do PSB, de *jornalistazinha*, adolescente e fantoche.

Tabata já havia sido vítima de violência política de gênero em outubro de 2023. À época, a deputada federal e já pré-candidata à prefeitura de São Paulo denunciou em suas redes um email que recebeu em que era chamada de “puta esquerdista” e ameaçada de estupro coletivo⁶⁵. A ameaça também foi informada ao Ministério Público Federal.

- **Porto Alegre**

Em Porto Alegre, o cenário por enquanto se desenvolve de forma um pouco distinta. As principais candidaturas estão representadas nas figuras do atual prefeito Sebastião de Melo, do MDB e da deputada federal Maria do Rosário, do PT. Embora os candidatos sejam apoiados respectivamente por Bolsonaro e Lula, ambos afirmam a princípio que a campanha fugirá de polarizações e estará centrada nas questões municipais.

Contudo, é necessário aguardar o desenrolar da campanha para compreender se de fato ela irá se manter à margem de polarizações. O Rio

⁶⁵https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2023/10/18/interna_politica,1578587/pre-candidata-em-sp-tabata-amaral-e-ameacada-de-morte-e-estupro.shtml

Grande do Sul protagonizou recentemente um dos maiores desastres ambientais da história do país e as narrativas em torno da tragédia envolveram justamente o embate entre forças lulistas e bolsonaristas. Com sua imagem desgastada, o atual prefeito tenta acusar o governo federal por possíveis omissões.

Vale também lembrar que Maria do Rosário é bastante atuante na pauta de combate à violência política de gênero e tem uma história de conflitos com a retórica machista escrachada do bolsonarismo.

- **Natal**

Em Natal, a direita está dividida entre Carlos Eduardo, candidato do PSD, e Paulinho Freire, candidato do União Brasil, que conta com o suporte de Jair Bolsonaro. Em terceiro está Natalia Bonavides, candidata do PT, que conta com o apoio do atual presidente. Bonavides, além de ser atuante na agenda da violência política de gênero, foi vítima de ataques misóginos por um apresentador de TV em 2023. À época, o então Ministro da Justiça e da Segurança Pública, Flávio Dino, se manifestou dizendo que a Polícia Federal trataria casos como esse como crimes federais. Outra informação a ser levada em conta é que a senadora Zenaide Maia, eleita no Rio Grande do Norte pelo PSD e atual Procuradora da Mulher no Senado, tem tido uma postura ativa no tema da violência política de gênero. A Senadora firmou recentemente parceria do órgão com a Defensoria Pública da União a fim e promover a participação política feminina.

- **Campo Grande**

Em Campo Grande, assim como em São Paulo, a base bolsonarista é disputada por duas candidaturas. Beto Pereira, do PSDB, acabou angariando o apoio oficial de Jair Bolsonaro, enquanto a atual prefeita, Adriana Lopes do PP conta com o apoio de integrantes locais do PL e com a ex-ministra da Agricultura durante o governo Bolsonaro, Tereza Cristina (PP). No lado oposto, a candidatura

da deputada federal Camila Jara do PT conta com o apoio de Lula, mas não está entre as primeiras. Jara foi vereadora e em seu mandato aprovou um projeto de lei para instituir o dia de enfrentamento à violência política de gênero⁶⁶. Quem lidera a intenção de votos é Rose Modesto, do União Brasil, deputada federal que tem agendas relevantes em defesa de mulheres na Câmara de Deputados. Embora a candidata não reconheça como violência política de gênero, ainda na pré-campanha Modesto teria sido vítima de fake news de opositores que lhe atribuíram a realização de um aborto.

- **Parintins/AM**

A eleição de Parintins, embora não tão decisiva para o cenário nacional, ganha importância para a análise do tema objeto desta pesquisa por contarem com duas mulheres entre as principais candidaturas à prefeitura. Parintins tem grandes chances de eleger a primeira mulher prefeita da história. A candidata Brena Dianná, do União Brasil, lidera as pesquisas. Em segundo lugar, o candidato do atual prefeito, Mateus Assayag, do PSD e em terceiro a candidata Michele Valadares, do Partido Novo⁶⁷. Brena Dianná, atualmente vereadora, além de mulher, é uma candidata jovem, de apenas 31 anos, o que, no cenário patriarcal da política, pode ensejar questionamentos sobre sua habilidade.

Conclusão e projeções

Diante dos cenários apresentados, o que parece se desenhar para as eleições municipais é que quanto mais polarizada e nacionalizada a eleição, maior tende a ser a utilização de discursos de ódio associados à violência política de gênero como ferramentas de campanha. Mas a expectativa é também de que a

⁶⁶<https://camara.ms.gov.br/vereador-camila-jara/aprovado-projeto-que-institui-o-dia-de-enfrentamento-a-violencia-politica-de-genero/>

⁶⁷<https://g1.globo.com/am/amazonas/eleicoes/2024/noticia/2024/08/16/eleicoes-2024-em-parintins-am-veja-os-candidatos-a-prefeito-e-a-vereador.ghtml>

própria institucionalização crescente da agenda de combate à VPG como agenda de Estado tenha efeitos numa maior visibilidade e relevância do tema nas eleições. De modo geral, espera-se que a violência política de gênero seja um fator importante de mobilização das eleições municipais.

Operadores de segurança nas eleições municipais

Letícia Fretheim Queiroz⁶⁸

Este boletim tem como objetivo monitorar e refletir sobre a presença de operadores de segurança - militares das forças armadas, policiais e bombeiros - nas eleições, seja através de suas candidaturas, de seu apoio ou sendo o centro de pautas importantes.

Após seguidas eleições em que esse grupo, por vezes denominado “bancada da bala”, conseguiu cada vez mais postos em âmbito federal, estadual e municipal, a primeira campanha após a derrota de Bolsonaro em 2024 poderá nos mostrar o que restou dos anos em que a extrema-direita ganhou significativa força e tomou com frequência o lugar antes ocupado pela direita tradicional.

Com pautas em torno da segurança pública, da defesa de ações repressivas e da percepção de uma crescente ameaça e desordem social, é provável que, apesar das ações em esfera municipal serem limitadas, as campanhas serão um espaço onde a força política dos operadores de segurança continuará a aparecer.

⁶⁸ Graduanda em Ciências Sociais na UFRJ e pesquisadora no NUDEB

Nas últimas eleições, o número de operadores de segurança tanto disputando cargos quanto se elegendo cresceu significativamente. Seu desempenho teve especial êxito nas eleições de 2018, em que houve um crescimento de 126,5% de policiais militares candidatos e eleitos; e nas eleições de 2022, quando a bancada no Congresso aumentou ainda mais em comparação com as eleições anteriores. Da mesma forma, as eleições municipais, sobretudo as de 2020, acompanharam esse movimento.

Faganello (2015) nos ajuda a entender o fortalecimento da direita no Brasil nos últimos anos. Segundo ele, essa tendência consiste em uma multiplicidade de movimentos, com finalidades, discursos e públicos próprios, mas com certa afinidade ideológica. Ou seja, seriam pequenos levantes dentro de um avanço geral da direita; segundo sua analogia, ondas dentro de uma maré conservadora no contexto brasileiro. Assim, ele identifica três grupos no Congresso Nacional, com correspondências regionais, que seriam os principais representantes dessa tendência: a Bancada empresarial; a Bancada de religiosos conservadores e a Bancada da Bala. Essa última é descrita por ele como representante política de uma percepção de que a sociedade vem sofrendo com uma crescente e constante insegurança, desordem pública, perda de autoridade e violência, buscando legitimar na política a defesa de ações mais repressivas.

Ao analisar o desempenho de alguns candidatos dessa bancada nas eleições municipais de São Paulo em 2012 e 2016, o autor constatou algumas características em comum que usou para delimitar a bancada da bala em seu trabalho, como: (i) ligação explícita às forças policiais ou ao exército, muitas vezes apresentando suas patentes em seu nome de urna; (ii) segurança pública como principal bandeira da campanha. Essas são marcas importantes que auxiliam a compreensão do grupo, uma vez que existem figuras oriundas de forças de segurança que pouco se identificam com as pautas desse grupo; assim como há muitas figuras do campo da direita que defendem as pautas, mas não têm a

identificação com as instituições de segurança. A convergência desses dois critérios usados por Faganello, são importantes para compreender a politização que as Forças Armadas, polícias e demais forças vêm sofrendo, sempre viradas para uma mesma direção.

Saindo do nível nacional para o nível global, Harvey (2008), dá um panorama sobre a ascensão de alguns movimentos de direita levando em conta a difusão do neoliberalismo nas décadas de 80 e 90 ao redor do mundo. Ele aponta para o surgimento de uma tendência neoconservadora nos em resposta ao neoliberalismo. Por um lado, o neoconservadorismo tem afinidade com a manutenção das liberdades de mercado, ao poder corporativo e à restauração do poder de classes, elementos essenciais das políticas neoliberais. Por outro lado, desconfia dos interesses individuais e da falta de solidariedade social, defendendo a instauração de uma ordem hierárquica e uma moralidade tradicional na sociedade. Assim, a segurança e o combate à criminalidade ganham grande relevância nesse campo político. Os neoconservadores ressaltam ameaças sociais, ainda que muitas vezes não sejam tão reais como retratadas, e apresentam a militarização como a solução para a desordem.

A bancada da bala e a questão da segurança nas eleições municipais

Para as eleições de 2024, observa-se um alto número de candidatos oriundos das forças de segurança: são 6.649 os que declararam alguma ocupação militar ou policial ou usam patentes em seus nomes de urna. Grande parte desses candidatos é oriunda das polícias militares. De acordo com o levantamento, o número é inferior ao constatado em 2020, quando 8673 candidatos com essas características foram identificados. Porém, as candidaturas diminuíram de maneira geral em 2024, o que poderia explicar essa queda. Outros dados mostram a relevância desse grupo a nível municipal. Um levantamento feito na pré-campanha mostrou que 26 pré-candidatos à prefeitura, entre todas as

capitais, eram egressos de forças de segurança. São Paulo tem, na disputa para a prefeitura, 3 vice-candidatos policiais. O estado da Bahia tem 268 candidatos oriundos de forças de segurança. Ou seja, é evidente que as candidaturas da bancada da bala ainda são relevantes.

Mais do que o apenas o desempenho numérico, que de fato pode ser um termômetro dos operadores de segurança, é necessário compreender como esses candidatos disputarão as próximas eleições, considerando a derrota da direita em 2024, mesmo com seu êxito no Congresso, e a primeira metade do governo Lula. As eleições de 2024 têm a particularidade - e uma especial importância - de serem as primeiras após a derrota de Bolsonaro no executivo federal. O contexto político geral do país pode agravar ainda mais os debates sobre segurança e o posicionamento dos candidatos sobre o tema.

Em cidades como São Paulo a segurança é a maior preocupação dos eleitores, e o tema já era debate mesmo na pré-campanha. O Rio de Janeiro, por sua vez, já testemunhou uma tentativa na Câmara de Vereadores de armar a Guarda Municipal, uma vez que a capital ainda é uma das poucas que têm uma guarda desarmada. Um de seus candidatos a prefeito, o ex-policial federal Alexandre Ramagem (PL) já tem como proposta o armamento da corporação. Ou seja, apesar da predominante responsabilidade estadual da gestão das polícias e da segurança pública, o tema da segurança também se faz presente na esfera municipal, tanto no âmbito legislativo como no executivo, e pressionam os candidatos a apresentarem propostas sobre o tema.

A importância das campanhas eleitorais

Uma pesquisa recente desenvolvida no NUDEB mostra que o período eleitoral, assim como outros espaços para além do institucional e estritamente legislativo, pode ser crucial para se entender as disputas políticas. Olhando para a "bancada da bala" na ALERJ, nossa hipótese inicial era de que esse grupo seria

o maior representante do bolsonarismo na casa, o que se manifestaria principalmente nos Projetos de Lei de sua autoria. No entanto, o que constatamos até agora foi inesperado. Em primeiro lugar, as pautas da extrema-direita são minoritárias nos PLs. Nossa pesquisa classificou todos os projetos apresentados pelo grupo em duas legislaturas a partir de seu tema principal; além disso, contabilizou quantos deles, mesmo com temas diversos, dialogam com pautas historicamente caras a esse campo político, como as investidas à diversidade, o aumento do punitivismo, defesa do armamentismo e defesa corporativa das forças de segurança. O que encontramos foi uma gama muito variada de projetos, cuja maioria dos temas era saúde, educação e economia, além de outros. Pouquíssimos projetos foram identificados como estritamente de pautas de extrema-direita.

Em segundo lugar, percebemos que esse comportamento pouco variou entre as legislaturas comparadas. A primeira legislatura (2019 - 2023) coincidiu com a vitória de Bolsonaro nas eleições presidenciais, enquanto a segunda, ainda em curso (2023 - 2027), coincide com uma mudança do campo político no executivo, após a chegada de Lula à presidência. O triunfo de uma ou outra força no âmbito federal pareceu pouco afetar o comportamento legislativo em âmbito estadual, que se mostrou constante.

Isso nos leva a pensar: essas conclusões nos mostram, então, que os operadores de segurança em sua maioria não podem ser vistos como fortes representantes do bolsonarismo? Como temos tentado responder, é bastante improvável. Talvez o âmbito estritamente legislativo não seja suficiente para compreender as disputas políticas. Manifestações em plenário, audiências públicas e sobretudo as redes sociais são espaços relevantes em que há uma maior liberdade e variedade de abordagens, uma vez que a redação de projetos de lei impõe alguns limites, como constitucionalidade, vícios de iniciativa, etc. E claro, as campanhas também são espaços onde o posicionamento político é mais

expandido; o espaço em que o candidato precisa se identificar ideologicamente a fim de se identificar com o seu eleitorado. Em lugares como o Rio de Janeiro, em que a segurança pública é sem dúvida um de seus maiores problemas, é bastante provável que muitas campanhas abordem o tema com empenho, mesmo com as limitações que um cargo na esfera municipal apresente.

Conclusão

Apesar de ainda não ser possível traçar o desempenho dos operadores de segurança, levantamentos prévios já mostram algumas conclusões. Em primeiro lugar, esse grupo continua lançando candidatos, mesmo em um nível da federação em que têm menos possibilidade de ação, de defender reivindicações da própria classe. A força recente desse grupo parece ser permanente no cenário político brasileiro. Além disso, a preocupação dos eleitores com a segurança pública continua abrindo caminho para que esse grupo tenha força. A questão da segurança se torna obrigatória em programas de governo e debates eleitorais.

A mudança do campo político na presidência do Brasil pode, ao contrário de enfraquecer as forças de extrema-direita, eleger um grande número de candidatos da bancada da bala. Isso porque a insatisfação de alguns eleitores pode ser agravada e os debates historicamente dominados pela direita - entre eles o da segurança pública - podem ser levados com mais empenho, havendo uma maior necessidade de oposição e de diferenciação das posições políticas.

Bibliografia

FAGANELLO, Marco Antonio. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. In: VELASCO E CRUZ, S; KAYSEL, A; CODAS, G. **Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro**. São Paulo: Ed. FPA, 2015

HARVEY, David. **O neoliberalismo: histórias e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

A influência do Governador Cláudio Castro nas eleições fluminense

Kaique Camargo Silva Gonzaga⁶⁹

No presente texto acompanharemos o cenário consolidado das candidaturas à prefeitura dos dez principais colégios eleitorais do Rio de Janeiro. Esse boletim trará os candidatos que estão à frente das pesquisas em cada município estudado, priorizando observar quais dessas candidaturas será apoiada pelo governador do Estado do Rio, Cláudio Castro, membro do Partido Liberal (PL), partido ao qual o ex-presidente Jair Messias Bolsonaro pertence.

Em pesquisa de avaliação sobre as gestões dos governadores dos estados brasileiros, feita pelo Instituto Atlas, o governador Cláudio Castro aparece em último lugar, com o maior índice de rejeição, onde 45% dos entrevistados consideraram a gestão ruim/péssima, contando com apenas 10% considerando ótimo/bom. O governador aparece à frente apenas da governadora de Pernambuco, Raquel Lyra.

Apesar de ter ocorrido um afastamento de Castro da base bolsonarista mais radical, principalmente em seu partido, o PL, nos últimos tempos o governador do Rio de Janeiro tem procurado retomar essas alianças ao se

⁶⁹ Mestrando em Ciências Sociais pela UFRRJ, kaiquegonzaga@gmail.com

reaproximar cada vez mais dessa base, tendo em vista seu alto índice de rejeição até o momento. Dessa forma Cláudio Castro segue criando um corpo para as próximas eleições ao Senado Federal, cargo que o atual governador do Rio deseja concorrer.

Com o Brasil ainda sentindo a latente polarização Lulismo x Bolsonarismo e o Rio de Janeiro considerado o berço do bolsonarismo no país, somando ao fato de ser estado de Bolsonaro, a tendência é que essa divisão continue acontecendo e que o governador Cláudio Castro exerça forte influência ao direcionar seu apoio aos candidatos que se aproximam e se consideram pertencentes a base bolsonarista. Com isso, o bolsonarismo visa manter o Rio de Janeiro como uma de suas bases eleitorais mais fortes para continuar exercendo suas influências políticas.

Nas eleições para prefeitura do ano de 2020, dos dez colégios eleitorais que serão vistos nesse boletim, o governador Cláudio Castro declarou seu apoio aberto para nove deles, onde sete dos candidatos apoiados por Castro saíram eleitos ou reeleitos. Os apoios contam com uma variável entre membros do seu partido que são candidatos diretos ou membros de partidos que estejam alinhados com o bolsonarismo. Esse apoio de fato foi influenciador de vitórias expressivas do bolsonarismo nos municípios do Rio de Janeiro.

A tendência é que nesses dez colégios eleitorais que serão monitorados, haja o confronto de candidatos apoiados por Lula e Bolsonaro. Nesses casos, a influência de Cláudio Castro e sua base política nas campanhas municipais pode ser um fator diferencial para que candidatos ligados ao ex-presidente aumentem suas chances eleitorais, havendo assim uma possibilidade de manutenção do próprio bolsonarismo nos municípios mais influentes do Rio de Janeiro.

Candidatos de Cláudio Castro nos dez maiores colégios eleitorais do estado do rio de janeiro

A tabela a seguir apresenta as chapas de candidatos a prefeito e vice-prefeito que receberão o respaldo do governador do Estado do Rio de Janeiro, trazendo também os respectivos partidos a que estão vinculados.

Município	Prefeito(a)	Vice-prefeito(a)
Rio de Janeiro	Alexandre Ramagem (PL)	Índia Armelau (PL)
Niterói	Carlos Jordy (PL)	Alexandra Ferro (PP)
Duque de Caxias	Netinho Reis (MDB)	Aline do Aureo (Solidariedade)
São Gonçalo*	Capitão Nelson (PL)	João Ventura (União)
Nova Iguaçu*	Dudu Reina (PP)	Dr. ^a Roberta (PL)
São João de Meriti	Valdecy da Saúde (PL)	Bebeto (PL)
Campos dos Goytacazes	Delegada Madeleine (PL)	Ozielzinho (PSB)
Belford Roxo	Márcio Canela (União)	Mariana Malta (União)
Petrópolis	Hingo Hammes (PP)	Baninho (PL)
Volta Redonda*	Neto (PP)	Eng. Faria (PL)

* Nestes municípios ainda não se manifestou um apoio formal por parte de Cláudio Castro, contudo, é previsível que tal respaldo venha a ser estabelecido no decorrer da campanha eleitoral dos candidatos envolvidos.

Durante a pré-campanha, notou-se a ocorrência de eventos conflitantes relacionadas a figura do governador do Rio e às tensões relacionadas em seu entorno. Quatro municípios apresentaram conflitos em diferentes aspectos. Em Duque de Caxias, observou-se uma disputa para obter o apoio do governador Cláudio Castro. De um lado, Rodrigo Bacellar, presidente da Alerj e aliado de Castro, do outro o secretário estadual de Transportes, Washington Reis, grande

aliado do bolsonarismo. Além disso, Cláudio Castro enfrentou pressão de seu partido, o PL, para prestar apoio à candidatura de Netinho Reis. Inicialmente, o governador procurou adotar uma postura neutra, mas com o tempo acabou apoiando o candidato da família Reis, seguindo as recomendações da sua base política.

No município de Nova Iguaçu, notou-se que o candidato à prefeitura do Rio de Janeiro, Rodrigo Amorim, demonstrou apoio a Clébio Jacaré, do União, durante um comício de campanha. Mas o fato curioso é que os deputados Alan Lopes e Filipe Poubel, ambos do PL e com um histórico de conflitos com Cláudio Castro (inclusive com o governador pedindo a expulsão deles do Partido Liberal), estão inclinados a apoiar Clébio, desafiando a recomendação do PL, seguindo para o caminho oposto do candidato apoiado por Castro.

Em Campos dos Goytacazes, o candidato a prefeitura Wladimir Garotinho desistiu de ir a um evento de Cláudio Castro por conta da presença de Rodrigo Bacellar, pelo fato de ambos terem constantes desavenças em outros momentos. Wladimir agradeceu o apoio de Castro, porém preferiu não dividir palanque com Bacellar. Esse fato trouxe um clima de tensão na disputa pelo apoio de Cláudio Castro.

Por fim, em Petrópolis, após o evento que oficializou a candidatura de Hingo Hammes, observou-se durante a convenção de Rubens Bomtempo um discurso crítico ao governador do Rio. Bomtempo acusou Cláudio Castro de atrasar o repasse de verbas destinadas à cidade de Petrópolis, criticando a gestão de Castro. É importante notar que, em ocasiões anteriores, Cláudio Castro também havia feito críticas públicas à administração de Bomtempo durante as chuvas que aconteceram em Petrópolis.

Efeitos e consequências do apoio de Cláudio Castro

No cenário político do Rio de Janeiro, as eleições municipais de 2024 estão marcadas por intensas disputas e movimentações estratégicas que refletem a complexa dinâmica entre os atores políticos e suas bases de apoio.

No município do Rio de Janeiro, o atual prefeito Eduardo Paes está em busca da reeleição. A disputa tem se intensificado, principalmente após às críticas de Paes ao modelo de segurança pública proposto pelo governador Cláudio Castro. Paes não só critica Castro, mas também o candidato Alexandre Ramagem, do Partido Liberal, associando o candidato a segurança pública de governador, com isso tentando desvincular do Rio a polarização política entre os apoios de Lula e Bolsonaro, porém ao mesmo tempo mostrando a tensão dessa polarização. Castro, por sua vez, tem retaliado contra apoiadores de Paes, tendo como exemplo o caso a exoneração de Felipe Peixoto, secretário executivo do governo estadual. Apesar desse cenário conflituoso, as pesquisas indicam uma vantagem confortável para Eduardo Paes, com 56% das intenções de voto, sugerindo uma possível vitória ainda no primeiro turno das eleições.

Em Niterói, Carlos Jordy tem mostrado um crescimento significativo nas pesquisas eleitorais, impulsionado pelo apoio de figuras importantes como o governador Cláudio Castro e o ex-presidente Jair Bolsonaro. A presença de Bolsonaro em um evento de apoio à candidatura de Jordy, onde esteve presente juntamente Castro e Alexandre Ramagem, foi crucial para o avanço da candidatura de Jordy. Com esse suporte oferecido por membros importantes do PL, Jordy subiu de 18% para 24% nas intenções de voto. Apesar disso, a tendência é que ainda no primeiro turno o candidato apoiado por Lula, Rodrigo Neves, garanta a vitória das eleições.

A eleição em Duque de Caxias também está sendo marcada por uma forte disputa entre candidatos respaldados de um lado por Cláudio Castro e a família Bolsonaro, de outro lado pelo presidente Lula. O governador tem manifestado

apoio a Netinho Reis, cuja candidatura é respaldada pela família Bolsonaro. A família Reis e a família Bolsonaro possuem uma ampla ligação política, tendo sido o ex-prefeito de Caxias, Washington Reis, um forte aliado de Jair Bolsonaro ao longo de seu mandato como presidente.

Apesar desse apoio, as pesquisas ainda mostram Zito na liderança. Castro, pressionado pelo Partido Liberal, está se alinhando com a candidatura de Reis para reforçar sua base política. Apesar de Rodrigo Bacellar ser um aliado influente para o governador e sua gestão, Cláudio Castro preferiu seguir pela recomendação do Partido Liberal e deixou de lado, apenas em Caxias, sua relação com Bacellar, que está direcionando apoio para o candidato Celso do Alba, do União. O apoio de Castro e sua base políticas possivelmente levará para o segundo turno de Duque de Caxias uma disputa acirrada entre Zito e Netinho Reis.

Em São Gonçalo, não há evidências de apoio explícito de Cláudio Castro a candidatos locais. No entanto, Capitão Nelson, que até a última pesquisa liderava com 71,3% das intenções de votos, é membro do mesmo partido de Castro, o que sugere uma possível influência indireta e um esperado apoio para esse candidato. Nessa região é aguardada uma vitória de Capitão Nelson ainda no primeiro turno.

Nova Iguaçu mostra uma ausência de apoio público de Cláudio Castro para algum candidato local. Conforme a dinâmica eleitoral evoluir, Castro deverá apoiar Dudu Reina, que conta com Roberta Teixeira, do PL como vice da chapa. Reina representa uma ampla coligação que inclui diversos partidos como PP, PL, MDB, Avante, PSDB, Cidadania, PRD, Republicanos, Solidariedade e PRTB, refletindo uma dinâmica de aliança política ampla.

São João de Meriti também é um cenário de disputa acirrada. Cláudio Castro já expressou apoio a Valdecy da Saúde, candidato do PL. Valdecy enfrenta um cenário competitivo com Léo Vieira, do Republicanos, que vem liderando as

intencões de voto com 32%. A eleição em São João de Meriti parece se encaminhar para um segundo turno, onde o apoio de Cláudio Castro juntamente com sua base política pode ser peça fundamental para a campanha de Valdecy, em ambos os turnos.

Vale lembrar que Valdecy é candidato do atual prefeito, Dr. João, que tem um alto índice de rejeição de 67%. Será necessário observar mais detalhadamente como o apoio do PL e Castro funcionará para superar a adversidade desse alto índice de rejeição.

Em Campos dos Goytacazes, a candidata Delegada Madeleine recebeu o apoio de Cláudio Castro durante o lançamento de sua campanha. Apesar da presença de Castro, as pesquisas ainda mostram Wladimir na liderança com 53,7% das intencões de voto, indicando que Madeleine, que conta com 17,9%, ainda precisa aumentar seu apoio e articulação se quiser continuar competindo de forma efetiva pela vaga a prefeitura de Campos.

Um levantamento feito pelo instituto Paraná Pesquisas mostrou que em Campos dos Goytacazes, 59,6% da população aprova a gestão governamental de Cláudio Castro. Será crucial acompanhar como a campanha de Madeleine pode ser influenciada pela aprovação de Castro e o impacto que isso pode gerar.

No município de Belford Roxo, Márcio Canella, do União, conta com o apoio de Cláudio Castro e de outros políticos influentes, como Rodrigo Bacellar e ACM Neto, que estiveram presentes no lançamento de sua campanha. Com uma pesquisa favorável até o momento, Canella, com 48% das intencões de voto busca consolidar sua liderança e pode se beneficiar desse suporte político, que seria essencial para tentar garantir uma vitória ainda no primeiro turno.

Em Petrópolis, Cláudio Castro já demonstrou seu apoio para o candidato Hingo Hammes, do PP, durante lançamento de sua campanha, que contou com políticos como o presidente do PP do Rio, Dr. Luizinho e o senador Carlos Portinho, do PL. A candidatura de Hammes está seguindo atualmente na

liderança, com 24% das intenções de voto. Dessa forma, a disputa em Petrópolis parece se encaminhar para um segundo turno, possivelmente com Hammes contra Yuri Moura (PSOL) ou Rubens Bomtempo (PSB) atual prefeito de Petrópolis.

Em Volta Redonda, não há informações concretas sobre o apoio de Cláudio Castro, mas é esperado que Antonio Francisco Neto (PP) e seu vice Sebastião Faria (PL) recebam alguma sinalização de apoio do governado do Rio de Janeiro conforme a campanha avança.

Considerações finais

Este panorama das eleições municipais no Rio de Janeiro demonstra o quão complexa são as alianças políticas e as estratégias eleitorais que estão em jogo nessas eleições. Ao mesmo tempo, esses movimentos refletem que há um impacto significativo das figuras políticas estaduais e nacionais para a evolução das campanhas locais. Será necessário permanecer observando o quão influente será o apoio de Cláudio Castro e sua base para a manutenção bolsonarista nas prefeituras do Rio de Janeiro.

A temática da cultura nos programas de governo das eleições municipais 2024

Adriano Cezario Assis⁷⁰

Este texto tem como objetivo, apresentar como o tema da cultura aparece no debate e no plano de governo dos principais candidatos/as dos cinco maiores colégios eleitorais do Rio de Janeiro, sendo eles, Rio de Janeiro, Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Niterói. Busca analisar e compreender tanto o nível de comprometimento dos candidatos/as com a cultura enquanto dimensão material e simbólica, quanto a relação dos concorrentes, com trabalhadores, espaços e aparelhos de cultura de cada município investigado.

Também é possível observar nas candidaturas, que a polarização presenciada nas últimas eleições, 2020 e 2022, se repete em alguma medida nos colégios analisados. Isso demonstra o quanto à figura do ex-presidente Jair Bolsonaro e do atual Presidente Luiz Inácio Lula da Silva dão o tom das eleições municipais impactando nas escolhas do eleitorado. Na tentativa de dar conta da análise da temática da cultura nas eleições 2024, o presente texto será orientado pelo plano de governo dos/as três candidatos/as (em alguns casos dois) mais

⁷⁰ Doutorando em Ciências Sociais na UFRRJ.

bem posicionados na disputa eleitoral dos cinco colégios observados aqui e registrados no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com foco nas abordagens propositivas no quesito cultura enquanto política pública e se a polarização mencionada, interfere ou orienta nos respectivos planos. Seja através do próprio documento ou no discurso dos candidatos/as.

A cultura na disputa eleitoral das eleições 2024

Empurrada e disputada por diferentes setores no Brasil, podendo ir dos progressistas aos conservadores, a cultura passou, nos últimos anos, sobretudo nas eleições de 2020, 2022 e agora com indícios de repetição em 2024, a ser protagonista de tensões quanto à políticas públicas voltadas para esse segmento. Mais do que como instituições, por exemplo, ministérios e secretarias direcionam atenção e importância para esse segmento, importa compreender como participam na construção de políticas públicas, artistas e trabalhadores da arte e da cultura das mais variadas manifestações artístico-culturais.

A participação democrática na construção de agenda, formulação, orçamento, implementação e monitoramento de políticas públicas direcionadas para o setor, precisa incorporar os trabalhadores da cultura nas etapas, visto que, são eles que compreendem as necessidades e impactos resultantes do ordenamento.

Neste boletim, no período de pré-campanha e início de campanha, foi possível observar, baseado em fontes, sites e no plano de governo registrado no (TSE) dos/as candidatos/as, um panorama dos cinco maiores colégios eleitorais do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, Duque de Caxias, São Gonçalo, Nova Iguaçu e Niterói, em que os/as candidatos/as apresentam suas propostas e sua relação com os trabalhadores da cultura, atores que buscam participar das agendas, construção e produção cultural junto às campanhas e instituições em alguma medida.

Implica também observar que grau de relevância a cultura ocupa na polarização que se instalou nas eleições municipais desde o fenômeno do bolsonarismo e sua tensão com o lulismo. Ambos definidores nas escolhas do eleitorado nacional.

Rio de Janeiro

Na cidade do Rio de Janeiro o atual prefeito Eduardo Paes (PSD) lidera as pesquisas de intenção de voto com larga vantagem segundo a última pesquisa Quaest71 publicada em 28/08/2024 em que o candidato possui 60% das intenções de voto, seguido de Alexandre Ramagem (PL) com 9% e Tarcísio Motta (PSOL) com 5%. Eduardo Paes conta com um apoio tímido do atual presidente Lula usando a vantagem para realizar acordos e alianças com mais tranquilidade colocando-se como moderado e ao centro do pêndulo.

Alexandre Ramagem é deputado federal eleito no Rio de Janeiro. Representante da extrema-direita, tem apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e busca apoio e os votos do eleitorado carioca do ex-presidente para tentar a vitória na cidade.

O candidato do PSOL Tarcísio Motta, também deputado federal pelo Rio, se apresenta como alternativa de esquerda mais ligado aos movimentos sociais, sindicatos, coletivos de cultura periféricos e organizações populares na busca de virar o jogo no município.

Das cinco cidades observadas, a cidade do Rio de Janeiro é a que possui mais aparelhos de cultura, conseqüentemente, precisa de maior empenho e investimento. Abaixo estão listadas as propostas dos candidatos conforme consta no plano de governo dos respectivos concorrentes referente ao planejamento da cultura e manifestações artístico-culturais da cidade.

71 Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2024/noticia/2024/08/28/quaest-para-prefeito-do-rio-paes-tem-60percent-ramagem-9percent-e-tarcisio-5percent-diz-pesquisa.ghtml> acesso em: 29/08/2024.

Eduardo Paes (PSD) aposta na manutenção e expansão dos aparelhos e propõe:

- Ampliar o Programa Jaé Cultural que visa garantir a gratuidade da tarifa do transporte público, tanto na ida quanto na volta dos espetáculos oferecidos pelos equipamentos culturais municipais ou patrocinados pela Prefeitura.
- Expandir o Programa Oficina Cultural Carioca que compreende uma série de oficinas de formação artística que serão realizadas em vários equipamentos culturais espalhados pelo município, devidamente equipados com estúdios de mixagem e outras infraestruturas de ponta;
- Fortalecer o Programa Rede Carioca de Cultura que visa à reforma e a revitalização de equipamentos de cultura privados (como clubes e associações culturais e esportivas) nas zonas Norte e Oeste da cidade.

Alexandre Ramagem do (PL) parece buscar uma aproximação com o eleitorado denominando seu programa de "*cultura carioca*" que segundo seu plano de governo visa:

- Diagnosticar a situação dos principais teatros, centros culturais e museus do Rio para promover parcerias público privadas e colocá-los em situação de funcionamento pleno;
- Proporcionar capacitação de profissionais de comunidades para escolas de samba e outros programas de formação contínua para artistas, técnicos e gestores culturais, possibilitando atualização constante e a empregabilidade no setor;
- O programa "Cultura Carioca" terá uma agenda cultural da cidade focada em expressão popular e terá investimento prioritário em um calendário de representatividade cultural carioca;

- O programa “Cultura Carioca” terá um protocolo para atrair eventos culturais, buscando movimentar e aquecer a economia local, incentivar o setor de eventos e de turismo, fortalecendo a imagem cultural da cidade.

O candidato Tarcísio Motta do PSOL é o único dos três que articula a cultura com produção cultural o que incorre envolvimento dos trabalhadores da cultura, fomento, valorização dos espaços e aparelhos de cultura. O programa *MAIS CULTURA*, pretende:

- Criar Pontos de Cultura e Pontos de Mídia Livre em todas as 33 regiões administrativas do município para fortalecer a produção cultural local e valorizar a diversidade carioca. Vamos oferecer editais de premiação para projetos culturais e meios de comunicação independentes que já atuam na cidade. O programa “minha sede, minha vida” vai apoiar a criação e manutenção da sede de coletivos cariocas. E o programa “cultura na praça” vai montar uma equipe de curadoria artística e produção cultural em cada praça da cidade para organizar atividades, apresentações e oficinas gratuitas em todos os cantos do Rio, ao longo de todo o ano. Queremos promover a produção descentralizada de arte independente, valorizar as mídias locais e preservar a história de cada região.

Duque de Caxias

No município de Duque de Caxias, o ex-prefeito Zito (PV), lidera a corrida eleitoral com 37% das intenções de voto segundo a última pesquisa Quaest72 publicada em julho de 2024. Zito retorna a disputa como opção da chamada frente ampla e democrática, na tentativa de enfraquecer candidaturas

⁷² Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/eleicoes/2024/07/25/pesquisa-quaest-eleicao-prefeito-duque-de-caxias-rj-julho-2024.htm> acesso em: 29/08/2024.

ultraconservadoras na cidade e na Baixada Fluminense. Concorrente de Zito, em segundo lugar, com 26%, está Netinho Reis (MDB) sobrinho do ex-prefeito da cidade e apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro⁷³. A cidade conta com quatro candidatos na disputa, sendo Zito e Netinho Reis os mais bem colocados no páreo. Na sequência, em terceiro lugar, estão Celso Alba (União Brasil) 8% e Wesley Teixeira (PSB) 2%.

O ex-prefeito Zito (PV) tem um amplo programa denominado políticas de cultura, onde, antecipa sua apresentação com o seguinte discurso: “A cultura em Duque de Caxias é uma das mais ricas e diversas do estado. Aqui, convivem desde manifestações tradicionais, como as folias de reis, até expressões contemporâneas, como o hip-hop. A cultura negra é especialmente vibrante, com muitos terreiros de umbanda e candomblé, e a cidade abriga uma das principais escolas de samba do Rio de Janeiro, a Grande Rio. A riqueza cultural de Caxias tem raízes profundas [...] Atualmente, diversos grupos artísticos, culturais e produtoras desenvolvem atividades dentro e fora do município”. Suas principais propostas:

- **Fortalecimento do Conselho de Cultura Municipal:** Reforçar o Conselho de Cultura Municipal como um órgão efetivo de participação da população na formulação e monitoramento de políticas públicas culturais.
- **Preservação do Patrimônio Cultural Material e Imaterial:** Desenvolver projetos específicos para a preservação do patrimônio cultural material e imaterial de Duque de Caxias, em parceria com instituições públicas e privadas.
- **Democratização do Acesso aos Equipamentos Públicos Culturais:** Facilitar o acesso do público e dos fazedores de cultura aos equipamentos culturais públicos de Duque de Caxias.

⁷³ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/politica/noticia/2024/08/07/candidato-de-bolsonaro-em-caxias-netinho-reis-declara-patrimonio-de-r-46-milhoes-a-justica-eleitoral.ghtml> acesso em: 29/08/2024.

- - **Incentivo aos Grupos de Arte e Cultura:** Aumentar a capacidade gerencial, de formulação de projetos, de qualificação técnica e de acesso a fundos públicos dos grupos de arte e cultura de Duque de Caxias.

Netinho Reis (MDB) organizou em seu programa de governo unindo a pasta da cultura junto à de esporte em um programa indefinido. Ao ler o programa a palavra cultura aparece em três ocasiões apenas. Apresenta cinco iniciativas que não dialogam com trabalhadores e fazedores de cultura da cidade, ignora a cultura local e periférica e não apresenta a importância da cultura e dos aparelhos de cultura da cidade. A consistência do programa:

- **Centros comunitários de cidadania:** Os Centros de Cultura Cidadã serão instalados em comunidades vulneráveis, operando como um equipamento de convivência desenhado para toda a comunidade, mas especialmente para a juventude.
- **Famílias fortes:** programa de treinamento de habilidades familiares baseado em ciência, com foco nas famílias mais vulneráveis, projetado para aumentar a resiliência e reduzir fatores de risco para problemas comportamentais, emocionais, acadêmicos e sociais.
- **Guerreiros da paz:** Programa de cultura e esporte que funciona dentro de uma academia de arte marcial. Oferece atividade de luta marcial, aperfeiçoamento da inteligência e aulas de civismo para todos os participantes.
- **Orquestra comunitária da juventude:** O programa institui a criação de orquestras comunitárias nas favelas de Duque de Caxias, voltadas especificamente para o público jovem. Além de ocupar o tempo da juventude de maneira produtiva, o programa também constitui um

equipamento para difusão de boa música e apresentações nas comunidades e escolas da cidade.

- **Programa de atenção às vítimas:** Programa voltado para atender às vítimas de violência de Duque de Caxias. Compreende uma série de ações que incluem auxílio funeral e atendimento psicossocial para os familiares de vítimas de violência, apoio financeiro para as famílias que perderam o arrimo de família para a violência, aluguel social para mulheres que sofreram violência doméstica, entre outras ações voltadas para ajudar na retomada da vida daqueles que foram prejudicados.

São Gonçalo

Em São Gonçalo, o atual prefeito, Capitão Nelson (PL), lidera com folga as pesquisas de intenção de votos para a prefeitura com 86% dos votos válidos. É o que aponta levantamento feito pela última pesquisa do Instituto Àgora/ O DIA publicado em 28/28/2024. Em segundo lugar aparece Dimas Gadelha (PT) com 8% e, em terceiro, Viviane Carvalho (MOBILIZA) com 3%. Capitão Nelson, conta com apoio direto do ex-presidente Jair Bolsonaro desde sua vitória em 2020 na cidade e posteriormente apoiando-o na tentativa de reeleição em 2022⁷⁴ do ex-presidente. Já Dimas Gadelha é deputado federal pela cidade de São Gonçalo e em suas redes sociais e vídeos de campanha, conta com apoio direto do atual presidente Lula.

O programa de governo do candidato a reeleição Capitão Nelson (PL), está organizado numa espécie de metas e objetivos alcançados objetivando novos horizontes nas diferentes áreas. A temática da cultura está espalhada em seu programa que não consiste num programa organizado por sumário e segmentos. Contudo, considera os trabalhadores e produtores de cultura e aborda a

74 Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/ao-lado-de-bolsonaro-prefeito-de-sao-goncalo-xinga-vizinhos-de-marica-niteroi-25592607.html> acesso em: 29/08/2024.

diversidade e importância da cultura urbana, conforme observado no plano. Para a cultura sua candidatura busca, segundo consta no documento:

- Promover a cultura e a educação, não apenas valorizamos nossa identidade coletiva, mas também cultivamos um ambiente propício para o crescimento econômico e para a inovação.
- Oferta de cursos voltados para a área da Cultura, buscando incentivar, fortalecer e desenvolver a cultura na cidade de forma acessível, através de cursos oferecidos gratuitamente, como teatro infantil, artesanato, música, dança, entre outros.
- Projeto Cidade Ilustrada, que busca levar a cultura urbana, através das artes visuais, às áreas públicas da cidade, com diversos painéis grafitados pelos artistas locais, retratando o processo histórico de São Gonçalo.
- Realização de edital de fomento municipal, injetando 3 milhões de reais na Cultura pós-pandemia.
- Ampliar os cursos oferecidos e locais ofertados do Projeto Cria SG, fomentando a cultura gonçalense.
- Expandir a formação de plateia dos equipamentos culturais do município, democratizando, ainda mais, o acesso à cultura.
- Haverá maior valorização e promoção da diversidade cultural, democratizando o acesso à cultura e fortalecendo a identidade.

No programa de Dimas Gadelha (PT), a cultura divide espaço com a educação numa seção intitulada Educação de excelência e cultura vibrante, apresenta um robusto programa com objetivos e metas estratégicas como ação propositiva. Ressalta que na área cultural, irá integrar inovação tecnológica com tradição cultural e oferecer oportunidades e suporte necessários para o desenvolvimento dos artistas e cidadãos. Afirma que “Alcançar essa visão requer um compromisso

contínuo com a participação popular, inclusão, sustentabilidade financeira e preservação do patrimônio cultural e educacional”.

Seus principais objetivos e metas estratégicas:

- Ampliar e fortalecer a participação popular nas políticas públicas de cultura, descentralizando as ações culturais para alcançar todas as áreas do município.
- Criar Conselhos Locais de Cultura em cada região do município, compostos por representantes da sociedade civil, artistas, produtores culturais e moradores, para garantir a participação popular na definição das políticas públicas de cultura e na gestão dos recursos destinados à área;
- Apoiar e incentivar a realização de Batalhas Culturais em diferentes bairros do município, abrangendo diversas modalidades artísticas (música, dança, teatro, literatura etc), como forma de fomentar a produção cultural local, fortalecer a identidade cultural das comunidades e promover o intercâmbio entre diferentes grupos sociais, de forma contínua.
- Impulsionar o desenvolvimento da economia criativa, valorizando a diversidade cultural local e promovendo o acesso à cultura para todos os cidadãos.
- Duplicar o orçamento destinado à cultura no município, garantindo recursos para o fomento à produção artística, à realização de eventos culturais, à infraestrutura cultural e à formação de novos talentos;
- Promover a inclusão e diversidade através da cultura, transformando-a em um instrumento de transformação social, promovendo a valorização das minorias e a acessibilidade universal.
- Realizar atividades e eventos culturais que promovam a cultura de minorias (afro-brasileira, indígena, LGBTQIA+, entre outras), garantindo a

acessibilidade em todos os espaços culturais (lonas, teatros, bibliotecas, museus, entre outros) para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, e promovendo a participação ativa de grupos minoritários na produção e gestão cultural;

- - Revitalizar os equipamentos culturais existentes na cidade, modernizando sua infraestrutura, ampliando sua oferta de serviços e atividades, e criando novos pontos de cultura em áreas que ainda não possuem esses espaços.

Nova Iguaçu

No município Iguaçuano, segundo a última pesquisa Ipec75 publicada no dia 29/08/2024, o candidato a prefeito Dudu Reina do Progressistas (PP), lidera a disputa com 33% das intenções de votos seguido de Clébio Jacaré (União Brasil) 14% e Tuninho da Padaria do Partido dos Trabalhadores (PT) com 9%.

Dudu Reina e Clébio Jacaré são alinhados tanto as ideologias, quanto ao projeto político do ex-presidente Jair Bolsonaro, demonstrando apoio em espaços como redes sociais e entrevistas⁷⁶, mas também dividindo palco com o ex-presidente⁷⁷. O atual prefeito Rogério Lisboa encerra o pleito ao final de 2024, depois de dois mandatos na cidade lançando agora como seu sucessor Dudu Reina (PP).

O candidato Tuninho da Padaria (PT) tem apoio direto do deputado federal Lindbergh Farias também (PT) e ex-prefeito da cidade por dois mandatos. Nesse sentido, conta com apoio do presidente Lula, atual presidente da república,

⁷⁵ Disponível em: <https://www.tupi.fm/rio/pesquisa-ipecc-tupi-nova-iguacu-agosto-2024/> Acesso em: 29/08/2024.

⁷⁶ Disponível em: <https://extra.globo.com/politica/noticia/2024/08/candidato-em-nova-iguacu-clebio-jacare-se-compara-a-trump-querem-me-prejudicar.ghtml> Acesso em: 29/08/2024.

⁷⁷ Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/extra-extra/prefeito-de-nova-iguacu-rogerio-lisboa-anuncia-apoio-jair-bolsonaro-25594445.html> Acesso em: 29/08/2024.

através do deputado Lindbergh Faria e sua proximidade com o chefe do executivo federal.

Dudu Reina, apresenta em seu plano, à cultura ligada a outras duas pastas: esporte e lazer, concentrando sua atenção nas duas últimas. Das dez propostas apresentadas, apenas duas são direcionadas para cultura sendo elas:

- Realizar um levantamento das manifestações culturais existentes no município e buscar o reconhecimento, valorização e preservação destas;
- Incentivar a instalação de novos equipamentos culturais, principalmente fora do Centro.

Para Clébio Jacaré, As políticas públicas voltadas para a cultura têm o objetivo de preservar o patrimônio cultural, valorizar a diversidade e promover o acesso à arte e à cultura. Investimentos em preservação do patrimônio histórico, fomento à produção cultural, promoção de eventos artísticos e acesso à cultura para todos são fundamentais para fortalecer a identidade cultural e promover a inclusão social. Suas principais propostas:

- **Capacitação da Classe Artística** - oferecer cursos e palestras para os artistas inscreverem seus projetos em editais públicos e privados como da Lei Aldir Blanc.
- **Apoio e Incentivo Empresarial** - promover eventos de networking entre artistas e empresários para facilitar o intercâmbio sociocultural.
- Criar uma Lei Municipal de Incentivo com benefícios fiscais para apoiar projetos culturais.
- Incentivar a digitalização de acervos culturais e a criação de bibliotecas e museus virtuais.

- Parcerias com a secretaria de educação para desenvolver campanhas que contribuam com o aprendizado e ampliem a bagagem cultural dos estudantes.
- Zelar pela manutenção do calendário anual de eventos para incentivar o Turismo.

Tuninho da Padaria do (PT), ressalta a importância do retorno do ministério da cultura a partir do governo Lula, demarcando o apoio do atual presidente as políticas culturais. No parágrafo inicial ele afirma: “O Ministério da Cultura voltou com o governo Lula, com ele, devemos partir da reafirmação das bases do processo civilizatório que a cultura possibilita. Estamos em luta pela construção de uma sociedade mais justa e humana, que reconheça sua ancestralidade e seus embates para um país menos desigual”. Apresenta como principais propostas:

- O Município cumprirá seu papel enquanto ente federativo, conforme previsto no Marco regulatório do SNC e provisionará anualmente uma parte do orçamento para garantir o direito fundamental à Cultura;
- Garantir a descentralização das atividades culturais de forma itinerante proporcionando a realização de atividades em todas as regiões de Nova Iguaçu, nas praças e quadras dos bairros.
- Apoio a Agricultura no cinturão verde da cidade;
- Incentivo às Feiras Livres com o fornecimento de estruturas e serviços de apoio, tais como: banheiros, pontos de energia, padronização das barracas, serviço de limpeza, segurança e apoio na divulgação;
- Criação da Escola Municipal de Cultura, com cursos de formação e captação de agentes culturais, visando a preparação de profissionais para garantir o acesso à Cultura no município.

Niterói

Com oito candidatos na disputa, Niterói é o quinto maior colégio eleitoral do Rio de Janeiro e cidade com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo o IDHM do IPEA. Esse dado é constantemente usado para justificar a importância da cidade na disputa e no debate eleitoral. O município aparenta reproduzir a polarização vista nas cidades analisadas até aqui, estando em primeiro lugar, segundo a última pesquisa Paraná pesquisa78 Rodrigo Neves (PDT) com 43,1%, Carlos Jordy (PL) 19,5% e Talíria Petrone (PSOL) 8,5% como principais nomes na corrida eleitoral. Rodrigo Neves parece seguir a cartilha de Eduardo Paes na cidade do Rio e se coloca ao centro do pêndulo evitando desgastes e conflitos contando com a liderança da disputa a seu favor. Carlos Jordy é deputado federal e apoiador do ex-presidente Jair Bolsonaro e já foi líder da oposição na câmara federal. Talíria Petrone é deputada federal atuando frontalmente nas desigualdades de gênero, raciais, étnicas e sociais. Seu mandato é reconhecido pelo trabalho ativo e contínuo, sobretudo com mulheres negras como protagonistas e beneficiadas das suas principais iniciativas, propostas e objetivos.

O líder da disputa Rodrigo Neves (PDT), tem um plano de governo relativamente tímido apresentado como preliminar. Seu programa articula duas outras pastas, esporte e lazer. Pretensão do candidato para cultura:

- Inaugurar o Centro Cultural da Zona Norte e criar um novo Centro Cultural na Região Oceânica;
- Fortalecer a cultura do carnaval, com mais organização nas festas dos Bairros;
- Desenvolver a Economia Criativa e da Cultura.

78 Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/pesquisa-eleitoral/parana-pesquisas-niteroi-rio-de-janeiro-julho-2024/> acesso em: 29/08/2024.

O programa de Carlos Jordy (PL) é semelhante ao de Capitão Nelson também (PL), demonstrando certa padronização do partido para cartilha. Jordy denomina a pasta de Patrimônio e Cultura objetivando três metas interativas que se dividem em subáreas:

- Patrimônio Vivo: Realizar adequação para acessibilidade em todos os equipamentos públicos integrantes do acervo do patrimônio cultural do município;
- Realizar parcerias com o setor privado para a requalificação e retrofit das edificações tombadas para novos usos;
- Legado Cultural: Realizar parcerias com o setor privado para a utilização de imóveis tombados como galerias de artes que valorizem artistas locais e nacionais;
- Implementar junto as escolas programa de valorização do patrimônio cultural através de passeios pedagógicos e projetos artístico-culturais junto à comunidade escolar;
- Cidade Cultural: Criar a casa da cultura, com estúdio de gravação audiovisual e aulas gratuitas;
- Incentivar a criação de novas peças teatrais;
- Incentivar a gravação de filmes na cidade;
- Criar o canal dos artistas na cidade
- Criar festivais musicais de escolas municipais nas praças;
- Incluir exposições de artes em festivais abertos;
- Incentivar apresentações de dança em festivais;

O programa de governo da candidata Talíria Petrone conta com dezoito propostas. No documento justifica-se a importância da cultura no sentido amplo, envolvendo cidadãos, trabalhadores da arte e da cultura, espaços, aparelhos e

locais culturais da cidade entre outros. Ressalta que “O acesso à cultura é um direito humano fundamental. A cultura precisa ser tratada como uma área estratégica e parte integrante das políticas públicas de educação, saúde, geração de emprego, inclusão e desenvolvimento social. Uma política bem coordenada nessas áreas contribui de forma significativa para a integração da comunidade, fortalecendo o senso coletivo, estimulando o desenvolvimento das potencialidades artísticas locais e emancipando consciências”. As principais propostas do programa preveem:

- Criar Escritório de Projetos Culturais: assessoria técnica para que artistas locais tenham acesso a recursos públicos.
- Criar o Festival Niteroiense de Música: este festival abrirá espaço para artistas de todo o país, o festival não apenas beneficiará os artistas locais, mas também atrairá turistas e impulsionará a economia da cidade.
- Ampliar e fortalecer os aparelhos públicos de cultura em todas as regiões: criar a Cidade do Samba na zona norte; criar a Casa do Artesão regionalizada; criar a Casa África. Garantir a existência de, pelo menos, um equipamento público de cultura em cada uma das cinco regiões da cidade.
- Criar o Centro Eco Cultural do Parque Estadual da Serra da Tiririca, que atenda moradores e artistas das áreas do Engenho do Mato, Itaipu, Itacoatiara e Várzea das Moças.
- Implementar o Plano Municipal de Cultura de Niterói.
- Fortalecer a captação e aplicação do Fundo Municipal de Cultura de Niterói, com participação popular.
- Criar política de microcrédito junto ao Banco Araribóia para fazedores de cultura.
- Criar Política Municipal de Patrimônio Arqueológico, Cultural Material e Imaterial.

Conclusão

A percepção de que a cultura orbita apenas no radar das expectativas de um lado e de compromissos e direitos do cidadão do outro é percebida ao analisar os programas, podendo também observar seu grau de importância nos discursos e compromissos de agendas dos candidatos com o início das eleições.

A cultura, conforme indicado no início deste texto, carrega, em alguma medida, as consequências da polarização que se instalou no país nos últimos anos, sobretudo devido seu caráter simbólico e por ser um campo, geralmente, mais alinhado ao progressismo, o que, no geral, provoca tensão com o polo conservador. Tal fato pode ser visto nas campanhas municipais através dos candidatos/as mais alinhados/as aos diferentes espectros político-ideológicos.

A cultura passa a ser disputada com nível de atenção diferente de outras categorias como educação, saúde, segurança pública, mas entra no radar de tensão de grupos políticos podendo definir de algum modo o sucesso ou não de candidatos/as dispostos a ocupar o executivo municipal.

Nesse sentido, a cultura apresenta sua relevância no cenário eleitoral municipal, não só na observação dos programas de governo, mas também no que oferecem os documentos aos cidadãos, produtores culturais, trabalhadores da arte e da cultura, artistas independentes etc., então se a cultura ora aparenta apenas expectativa, outrora direito, cabe à iniciativa e ação popular cobrar sua materialidade nas suas cidades.

É provável que apareçam novos elementos a partir de debates, entrevistas, propagandas de rádio e TV, podendo alterar esta análise deixando em aberto esta versão.

Movimentos Sociais: MST e MTST nas eleições de 2024

Luan Cazati⁷⁹

O presente boletim tem como objetivo mapear o cenário eleitoral sobre as candidaturas do MST e MTST nas principais capitais do Brasil, sendo os cenários mais relevantes em Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Recife. A hipótese da pesquisa é que a crescente inserção de movimentos sociais na política através de candidaturas próprias ocorre pela busca de maior efetividade na promoção de suas pautas e agendas. Ao longo do tempo, os movimentos sociais perceberam que, apesar de sua capacidade de mobilização e pressão social, suas demandas nem sempre eram atendidas de maneira satisfatória por representantes políticos tradicionais.

Neste ano, somando membros do MST e MTST, o movimento terá entre 500 e 700 candidaturas entre vereadores, vice-prefeitos/as e prefeitos/as, tendo sua maioria concentrada nas cidades do interior do Brasil. Destaque para a candidatura de Guilherme Boulos em São Paulo, que aparece na liderança das pesquisas. Para cumprir este objetivo, o texto vai apresentar as principais candidaturas, na sequência trazer o histórico em cada cidade; e, na conclusão, apresentar os prognósticos para o pleito.

⁷⁹ Graduando em Relações Internacionais na UFRJ.

Histórico

MST

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem desempenhado um papel significativo na política brasileira, com um foco especial nas candidaturas municipais desde a década de 1990. Inicialmente, o movimento lançou candidatos em colaboração com o Partido dos Trabalhadores (PT), com o objetivo de eleger lideranças locais comprometidas com a promoção da reforma agrária e a melhoria das condições de vida para os trabalhadores rurais. Essas candidaturas permitiram ao MST uma atuação direta nas câmaras municipais e assembleias estaduais, ampliando sua influência política e sua capacidade de pressionar por políticas públicas favoráveis ao campo.

Durante os anos 2000, a relação estreita com o governo federal, especialmente durante as gestões do PT, possibilitou ao movimento avançar em algumas de suas principais pautas, promovendo a reforma agrária por meio da criação e ampliação de assentamentos, acesso a crédito e assistência técnica, e políticas de educação e inclusão social. A parceria facilitou a redistribuição de terras e a regularização fundiária, contribuindo para a melhoria das condições de vida no campo. No entanto, a partir da década de 2010, o MST passou a enfrentar desafios crescentes devido ao crescimento de políticas conservadoras, que culminaram na criminalização de suas atividades e na redução de recursos destinados à reforma agrária. Esse cenário levou o MST a adaptar sua estratégia, concentrando-se em fortalecer candidaturas locais e regionais, com o intuito de manter suas demandas e pautas centrais no debate político. A ênfase nas bases e nas lideranças regionais tem sido uma forma de resistir ao contexto político desfavorável, garantindo que a luta pela terra e pela justiça social continue a ser representada nas esferas de poder, mesmo diante de um cenário nacional cada

vez mais hostil. Vale destacar que a maioria das candidaturas do MST estão filiadas ao Partido dos Trabalhadores (PT).

MTST

O Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) é um dos principais movimentos sociais do Brasil, focado na luta pelo direito à moradia digna para as populações urbanas de baixa renda. Fundado em 1997, o MTST surgiu como uma ramificação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), mas com um foco específico nas questões urbanas, especialmente a crise habitacional que afeta milhões de brasileiros.

O movimento se organiza principalmente por meio de ocupações de terrenos urbanos subutilizados ou abandonados, pressionando o poder público para que esses espaços sejam destinados à construção de moradias populares. As ocupações são uma estratégia central do MTST, servindo tanto como uma forma de garantir moradia imediata para famílias sem-teto quanto como um meio de chamar a atenção para a ineficiência das políticas habitacionais e a especulação imobiliária que perpetua a desigualdade nas cidades.

Nos últimos anos, o MTST tem se inserido de forma mais ativa na política institucional, lançando candidaturas próprias ou apoiando candidatos alinhados com suas causas. Essa estratégia reflete uma percepção crescente de que a atuação política direta pode ser uma forma de ampliar o alcance e a efetividade de suas lutas. Um dos exemplos mais notáveis dessa inserção é a figura de Guilherme Boulos, uma das principais lideranças do movimento, que se candidatou à presidência da República em 2018 e à prefeitura de São Paulo em 2020, com um discurso que combina a defesa dos direitos sociais com a crítica ao sistema político tradicional. Em 2022, Boulos foi o deputado federal mais votado do Estado de São Paulo com mais de 1 milhão de votos. Para o pleito

deste ano, Guilherme Boulos desponta na liderança para a prefeitura de São Paulo.

Rio de Janeiro

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem intensificado sua presença política no Rio de Janeiro ao adotar estratégias que buscam integrar suas demandas rurais com os desafios urbanos da metrópole. Em 2024, Maíra Fernandes, conhecida como Maíra do MST, está se candidatando ao cargo de vereadora. Essa candidatura reflete uma abordagem estratégica do MST para ampliar sua atuação política no contexto urbano, trazendo para o debate municipal questões pertinentes à reforma agrária, justiça social e segurança alimentar. Além de sua forte conexão com as questões rurais, Maíra Fernandes também aborda temas cruciais para as periferias urbanas, como moradia digna, desigualdade social e racial, e defesa dos direitos fundamentais.

A candidatura de Maíra busca estabelecer uma articulação entre as demandas do campo e as necessidades das áreas urbanas, evidenciando a interconexão entre as lutas rurais e urbanas. Seu objetivo é levar essas questões para a Câmara Municipal do Rio de Janeiro, promovendo uma perspectiva integrada que trate das injustiças estruturais tanto no meio rural quanto no urbano.

São Paulo

Em São Paulo, Guilherme Boulos, coordenador nacional do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), lançou sua candidatura pelo PSOL com uma proposta que foca na redução das desigualdades sociais e na ampliação do acesso a direitos básicos. Sua candidatura busca trazer para o centro do debate político municipal questões estruturais como moradia, segurança, saúde pública

e mobilidade urbana, enfatizando a necessidade de políticas inclusivas que priorizem as populações mais vulneráveis.

Sua proposta de gestão visa articular a participação popular e a inclusão social, promovendo uma cidade mais justa e democrática. Ao candidatar-se à Prefeitura de São Paulo, Boulos pretende repensar o papel do poder público na garantia de direitos e na promoção de uma agenda progressista que enfrente as desigualdades urbanas de forma efetiva e abrangente, principalmente na questão das moradias.

Belo Horizonte

Vereança em BH

Bruno Pedralva, candidato a vereador em Belo Horizonte, é amplamente reconhecido por seu envolvimento com movimentos populares e sua defesa dos direitos sociais, com ênfase particular em saúde pública e justiça social. Como médico, Pedralva possui uma trajetória marcada pelo ativismo em favor do Sistema Único de Saúde (SUS) e pela luta contra as desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Ele se destaca como um forte defensor do fortalecimento das políticas públicas destinadas a garantir atendimento de qualidade para toda a população.

A candidatura de Pedralva também está ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), com o qual compartilha princípios e objetivos comuns. Sua proposta eleitoral busca ressaltar a importância da saúde pública universal e gratuita, alinhada a uma crítica das políticas de austeridade que têm prejudicado os serviços essenciais. Além disso, Pedralva propõe uma agenda que inclui a ampliação do acesso à saúde, a defesa dos direitos dos trabalhadores e a luta contra a precarização do trabalho, especialmente no setor da saúde. Essa conexão com o MST reforça seu compromisso com uma cidade

mais inclusiva e justa, onde a saúde e os direitos humanos sejam priorizados. Sua candidatura visa promover políticas públicas que atendam às necessidades das populações mais vulneráveis e que estejam em sintonia com os valores de equidade e justiça defendidos pelo MST em Belo Horizonte.

Prefeitura de BH

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem uma presença significativa em Belo Horizonte, destacando-se pela candidatura de Rogério Correia à Prefeitura da cidade em 2024. Correia, uma figura proeminente do MST, é amplamente reconhecido por seu ativismo em defesa dos direitos dos trabalhadores rurais e das comunidades marginalizadas. Sua candidatura reflete uma estratégia do MST para expandir sua influência política para o contexto urbano, trazendo para o debate municipal questões centrais como reforma agrária e justiça social.

A proposta eleitoral de Rogério Correia é orientada para a promoção de políticas públicas que visam a equidade social e a melhoria das condições de vida dos segmentos mais vulneráveis da população. Correia busca engajar a população de Belo Horizonte em um debate mais amplo sobre justiça social, propondo uma abordagem inclusiva e transformadora para a administração municipal. Sua candidatura pretende integrar as demandas do MST com as necessidades urbanas, promovendo uma agenda que aborda injustiças estruturais tanto no campo quanto na cidade. Esse esforço reflete o compromisso do MST em influenciar positivamente as políticas públicas e a gestão da cidade, ampliando sua atuação além das questões rurais e impactando o cenário político local de maneira abrangente e integrada.

Recife

Em Recife, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem adotado uma abordagem estratégica para expandir sua influência política além das áreas rurais, no qual já possui bastante influência, participando ativamente do cenário municipal das eleições de 2024. Embora o MST não tenha lançado candidatos diretos à prefeitura ou à câmara municipal, o movimento está fortemente envolvido através do apoio a Tomás Agra, um candidato a vereador que almeja trazer para o debate político local uma proposta alinhada com seus princípios.

Tomás Agra, que tem se destacado por seu compromisso com a justiça social e o desenvolvimento urbano sustentável, recebe o apoio explícito do MST em sua candidatura. Sua proposta enfatiza a redução das desigualdades sociais, a implementação de políticas públicas inclusivas e o desenvolvimento sustentável das comunidades mais vulneráveis. O apoio do MST a Agra é uma estratégia para integrar as demandas tradicionais do movimento, como reforma agrária e justiça social, com as necessidades e desafios urbanos específicos de Recife. Essa parceria reflete a intenção do MST de impactar diretamente o cenário político urbano, utilizando sua influência para promover uma agenda que aborde as desigualdades e promova a justiça social em um contexto urbano. A relação entre o MST e a candidatura de Tomás Agra demonstra um esforço consciente para ampliar a atuação do movimento no ambiente político local, buscando um alinhamento entre suas metas históricas e as questões contemporâneas enfrentadas pela capital pernambucana. Com isso, o MST visa contribuir para a construção de políticas públicas mais equitativas e inclusivas, refletindo seu compromisso contínuo com a justiça social em diversas esferas.

Projeção Inicial

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) está projetando uma significativa participação nas eleições municipais de 2024, com uma estimativa de entre 500 e 700 pré-candidatos a cargos de vereador, vice-prefeito e prefeito, predominantemente em cidades do interior do Brasil. Este movimento estratégico reflete o esforço contínuo do MST para consolidar sua influência política e manter suas demandas centrais, como a reforma agrária e a justiça social, em evidência, apesar de um cenário político nacional adverso. O foco nas candidaturas municipais demonstra a adaptação do MST às mudanças no ambiente político e a sua busca por maior representatividade e impacto nas políticas locais.

Nas principais capitais brasileiras, a presença do MST e de seus aliados é observada através de candidaturas estratégicas que podem moldar o cenário eleitoral. No Rio de Janeiro, Maíra Fernandes, conhecida como Maíra do MST, é candidata a vereadora e busca integrar as questões rurais com desafios urbanos, como moradia e desigualdade social. Em Belo Horizonte, Rogério Correia, uma figura proeminente no MST, se candidata ao cargo de Prefeito, com uma proposta focada na justiça social e na reforma agrária, propondo uma abordagem transformadora para a administração municipal. Em São Paulo, Guilherme Boulos, líder do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), concorre à Prefeitura com uma plataforma centrada na moradia e na justiça social, enquanto em Recife, Tomás Agra, candidato a vereador, advoga por propostas de desenvolvimento urbano e justiça social, embora não tenha uma ligação direta com o MST.

Este panorama reflete a diversidade e a adaptação das candidaturas do MST e de seus aliados nas diferentes capitais, destacando suas estratégias para influenciar as políticas locais e regionais.

Em defesa da família, da moral e dos bons costumes: eleições municipais, polarização política e discurso conservador na cidade de São Paulo

Laura Gomes Barbosa⁸⁰

Este boletim tem como objetivo analisar a disputa eleitoral municipal na cidade de São Paulo, com foco nas candidaturas majoritárias à Prefeitura, a fim de observar como os principais candidatos abordarão temas morais e de costumes, como identidade ou “ideologia” de gênero, direitos sexuais e reprodutivos, legalização das drogas, entre outros, nos debates televisivos e em suas declarações e campanhas online. Considerando que esses temas têm sido importantes catalisadores da polarização política no Brasil em nível nacional, a hipótese é que, na disputa pela prefeitura da maior cidade da América do Sul, eles exercerão papel estratégico na busca por visibilidade, na consolidação de identidades políticas e na conquista de apoio eleitoral, refletindo e intensificando a polarização nacional no contexto local.

⁸⁰ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGCS/UFRRJ). Pesquisadora do Laboratório de Partidos, Eleições e Política Comparada (LAPPCOM/UFRRJ/UFRRJ). E-mail: lauragb.barbosa@gmail.com.

Histórico Nacional

Ao longo da última década, o cenário eleitoral nacional tem sido marcado por uma crescente polarização política, culminando em 2022 com a acirrada disputa pela Presidência da República entre Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), representando a esquerda, e Jair Messias Bolsonaro, do Partido Liberal (PL), representando a direita. O clima de tensão e incertezas que permeou aquele processo eleitoral se refletiu diretamente no resultado das urnas: a eleição presidencial de 2022 se tornou a mais acirrada da história do Brasil, com Lula, o candidato vencedor, superando seu adversário por uma margem de apenas 2 milhões de votos.

A vitória de Lula para seu terceiro mandato como Presidente da República não pôs fim à polarização. Pelo contrário, as disputas entre bolsonarismo e lulismo continuam intensas, tanto no campo político quanto no campo social, e tendem a se intensificar ainda mais em 2024, com a proximidade das eleições municipais. Este boletim se baseia nesta perspectiva, ou seja, de que a polarização política, exacerbada nas eleições nacionais de 2022 e enraizada na sociedade brasileira ao longo da última década, será um fator determinante no processo eleitoral de 2024.

Histórico São Paulo

No segundo turno das eleições de 2022, ficou evidente uma divisão política significativa entre a cidade de São Paulo, reduto de apoio mais forte a Lula e ao PT, e o restante do estado, um dos principais redutos eleitorais de Jair Bolsonaro. Naquele contexto, a capital deu a vitória a Lula, que obteve 53,54% dos votos. Bolsonaro, por sua vez, recebeu 46,46%. Esse padrão se repetiu na disputa pelo governo do estado, onde Fernando Haddad, candidato do PT apoiado por Lula, conquistou 54,41% dos votos na capital, derrotando Tarcísio de Freitas, candidato do Republicanos apoiado por Bolsonaro, que obteve 45,59%.

Os resultados contrastam com o panorama encontrado no estado de São Paulo como um todo, onde Bolsonaro foi vitorioso com 55,23% dos votos, frente aos 44,77% de Lula. Da mesma forma, Tarcísio de Freitas foi eleito governador, com 55,27% dos votos no estado, superando Haddad, que ficou com 44,73%⁸¹.

Pesquisa realizada pelo Datafolha revelou um alto índice de rejeição entre os eleitores da cidade de São Paulo: 45% afirmaram que não votariam em um candidato apoiado por Lula, enquanto 61% disseram que não votariam em um candidato indicado por Bolsonaro. Por outro lado, o estudo também indicou que 23% dos eleitores da capital votariam com certeza e 28% votariam talvez em um candidato apoiado por Lula, sugerindo que, naquele município, o atual Presidente da República exerce maior influência sobre o eleitorado do que Bolsonaro⁸². Nas eleições para a prefeitura de São Paulo, os candidatos apoiados por Lula e Bolsonaro são, respectivamente, o deputado federal Guilherme Boulos, do PSOL, e Ricardo Nunes, atual prefeito e filiado ao MDB.

Quadro atual em São Paulo

Entre os apoiadores de Jair Bolsonaro, no entanto, a preferência tende a recair majoritariamente sobre Pablo Marçal, do PRTB, a quem Bolsonaro já elogiou publicamente, apesar de ter oficialmente declarado apoio à reeleição de Ricardo Nunes⁸³. Segundo pesquisa realizada pela Quaest em 28 de agosto de 2024, 39% dos eleitores que declararam ter votado em Bolsonaro no segundo

⁸¹ G1. Apuração Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2022/apuracao/governador.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2024.

G1. Bolsonaro Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2022/noticia/2022/10/30/bolsonaro-vence-no-estado-de-sp-com-547-das-645-cidades-e-lula-ganha-na-capital-paulista.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2024.

G1. Eleições em São Paulo (SP): veja como foi a votação no 2º turno. G1, São Paulo, 31 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2022/10/31/eleicoes-em-sao-paulo-sp-veja-como-foi-a-votacao-no-2o-turno.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2024.

⁸² G1. Eleições 2024 em São Paulo: Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2024/07/06/eleicoes-2024-em-sao-paulo-56percent-admitem-influencia-de-padrinho-politico-no-voto-para-prefeito-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: 18 ago. 2024.

⁸³ INFOMONEY.. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/politica/bolsonaro-elogia-pablo-marcal-e-diz-que-ricardo-nunes-nao-e-o-candidato-dos-sonhos/>. Acesso em: 19 ago. 2024.

turno de 2022 afirmam que agora votariam em Marçal, representando um aumento em relação ao percentual de 27% registrado no mês anterior. Entre os eleitores do ex-presidente que pretendem votar em Nunes, o percentual é atualmente de 33%, uma leve queda em relação aos 35% observados no mês passado⁸⁴.

Esse cenário pode ser explicado pela afinidade entre Marçal e Bolsonaro em termos de estilo e estratégia política. Ambos adotam uma postura antipolítica e antissistema, caracterizando-se como *outsiders* dispostos a desafiar o *establishment* político. Marçal, muito popular no meio digital, utiliza as redes sociais como principal ferramenta para mobilizar seu eleitorado, seguindo uma abordagem que se assemelha à de Bolsonaro, que também construiu grande parte de seu apoio por meio de plataformas digitais⁸⁵.

A capacidade de Marçal de se conectar diretamente com os eleitores, ignorando muitas das convenções políticas tradicionais, é um fator que o torna particularmente atraente para a base bolsonarista. Seu comportamento nos debates em televisão e sua presença nas redes sociais não apenas aumentam sua visibilidade, mas também reforçam a imagem de um candidato que desafia o *status quo*. Ricardo Nunes, por sua vez, apesar de contar com o apoio oficial de Bolsonaro, é visto como um político alinhado ao *establishment*, com uma trajetória política convencional e pouco conhecida. Essa diferença de perfil entre ambos pode explicar por que parte dos eleitores bolsonaristas prefere Marçal, percebendo nele uma continuidade do legado de Bolsonaro.

Além de Boulos, Nunes e Marçal, a cidade de São Paulo conta com outros sete candidatos à Prefeitura. De acordo com a pesquisa divulgada pela Quaest, Boulos (22%), Nunes (19%) e Marçal (19%) lideram a disputa em um empate

⁸⁴ O GLOBO.. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/pulso/post/2024/08/a-nova-pesquisa-quaest-em-sao-paulo-a-primeira-apos-salto-de-marcal-mostrado-pelo-datafolha.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2024.

⁸⁵ FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/marcal-lidera-popularidade-digital-em-sp-e-datena-tem-resultados-timidos-nas-redes.shtml>. Acesso em: 19 ago. 2024.

técnico. Em terceiro lugar, aparece o apresentador José Luiz Datena, do PSDB (12%). Tábata Amaral, do PSB, segue com 8%, enquanto Marina Helena, do Novo, registra 3% e Bebeto Haddad, da Democracia Cristã, 2%. Os demais candidatos não pontuaram na pesquisa⁸⁶.

O avanço de Pablo Marçal nas pesquisas eleitorais tem gerado preocupações tanto para a esquerda quanto para a direita bolsonarista. Por um lado, Marçal emerge como uma força que pode fragmentar o eleitorado progressista e ameaçar a vitória da esquerda no segundo turno, desviando votos de Guilherme Boulos, que, como principal oposição à candidatura de Ricardo Nunes, poderia atrair o apoio de eleitores insatisfeitos com a gestão atual. Por outro lado, para a direita bolsonarista, Marçal se apresenta como um concorrente inesperado, dividindo o apoio entre os eleitores conservadores e dificultando a formação de uma frente unificada contra a esquerda no segundo turno, o que pode favorecer os adversários.

Projeção

Em debate realizado entre os principais candidatos à Prefeitura de São Paulo, no dia 14 de agosto, a “ideologia de gênero” foi um tema polêmico levantado pela candidata Marina Helena, do partido Novo. Durante o debate, Marina questionou o prefeito Ricardo Nunes (MDB) sobre a existência de um canal da prefeitura no YouTube, intitulado “Saúde para Todes” que, segundo ela, promove a ideologia de gênero, defende o uso de linguagem neutra, e aborda temas como bloqueio hormonal na puberdade para crianças trans a partir dos 8 anos. Segundo a candidata, “A prefeitura está cheia dessas loucuras da esquerda. Vamos dar uma segunda chance para esse prefeito? (...) Chega das nossas

⁸⁶ G1. Quaest: Em empate técnico triplo, Boulos tem 22%, Marçal 19% e Nunes 19%. *G1 São Paulo*, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2024/noticia/2024/08/28/quaest-em-empate-tecnico-triplo-boulos-tem-22percent-marcal-19percent-e-nunes-19percent.ghtml>. Acesso em: 29 ago. 2024.

crianças aprendendo ideologia de gênero, a ser comunista. O que a gente quer fazer são as melhores escolas. Educar as nossas crianças para se darem bem no mercado de trabalho”⁸⁷.

Em resposta, Nunes refutou as alegações de Marina, acusando-a de disseminar informações falsas, e aproveitou a oportunidade para lembrar seu histórico como vereador, destacando que foi o autor da proposta que retirou a menção à ideologia de gênero do Plano Municipal de Educação. Esse diálogo ilustra a disputa entre as visões conservadoras e progressistas na corrida pela prefeitura, com Nunes tentando se posicionar como defensor de valores tradicionais e Marina buscando mobilizar o eleitorado conservador com críticas às políticas da atual gestão⁸⁸.

As pautas morais e de costumes são estratégicas e geram mais engajamento nas redes sociais porque tendem a evocar reações emocionais fortes, seja de apoio ou de oposição, levando as pessoas a se engajarem de forma mais intensa e imediata. A polarização dessas questões, frequentemente apresentadas como conflitos entre valores tradicionais e mudanças sociais, provoca debates acalorados e uma necessidade de posicionamento claro, o que amplifica a interação e o compartilhamento de conteúdo nas plataformas digitais.

Com o avanço do processo eleitoral, as disputas devem se tornar ainda mais instagramáveis e a mobilização de pautas presentes no debate nacional deve se intensificar na busca por visibilidade e engajamento. A tendência é que o desempenho dos candidatos nos debates transmitidos pelas redes de televisão seja cada vez mais moldado para gerar impacto nas redes sociais. Esse fenômeno reflete o declínio da influência das mídias tradicionais e o papel central que a

⁸⁷ BRASIL DE FATO. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2024/08/14/pouca-proposta-muito-delirio-marina-helena-e-marcial-protagonizam-debate-em-sp-com-desinformacao-propostas-esvaziadas-e-bate-boca-entre-candidatos>. Acesso em: 20 ago. 2024.

⁸⁸ GAZETA DO POVO. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/sao-paulo-sp/segundo-debate-candidatos-prefeito-sao-paulo-marcado-por-ataques-propostas-vagas/>. Acesso em: 20 ago. 2024.

internet e as plataformas digitais, como Twitter, Instagram e TikTok, têm exercido na formação de opiniões e identidades políticas. Hoje, os momentos mais marcantes dos debates são rapidamente transformados em vídeos curtos, memes e *hashtags*, ampliando o alcance das mensagens dos candidatos e direcionando o discurso político para audiências específicas e calculadas. Neste processo, identidades políticas antagônicas são reforçadas e a ideia do outro como inimigo a ser combatido alimenta ainda mais o cenário de polarização⁸⁹.

Conclusão

A análise da corrida eleitoral para a Prefeitura de São Paulo revela um cenário de intensificada polarização como reflexo direto do clima político nacional que se consolidou nas eleições presidenciais de 2022. A disputa entre os candidatos mais bem colocados nas pesquisas, Guilherme Boulos, Pablo Marçal e Ricardo Nunes, reflete e reforça as divisões ideológicas presentes no debate nacional. Além disso, o controverso debate acerca da “ideologia de gênero” atua não apenas na difusão do pânico moral e do sentimento antipetista, como também na mobilização do eleitorado conservador e no uso estratégico da polarização para conquistar votos. A busca por visibilidade e apoio através da exploração de questões morais e culturais deve se tornar um elemento importante para a compreensão do processo eleitoral atual, na medida em que molda a dinâmica das campanhas e acirra ainda mais as tensões entre grupos políticos rivais.

⁸⁹ GAZETA DO POVO. Ataques entre candidatos tornam debate mais “instagramável” nas eleições em São Paulo. Gazeta do Povo, Curitiba, 12 ago. 2024. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/eleicoes/2024/sao-paulo-sp/ataques-entre-candidatos-tornam-debate-instagramaveis-eleicoes/>. Acesso em: 20 ago. 2024.